

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	101
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	102
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	104
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	105
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	106

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	89.500
Preferenciais	0
Total	89.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	29
Preferenciais	0
Total	29

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	17/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Ordinária		0,13600
Reunião do Conselho de Administração	17/04/2013	Juros sobre Capital Próprio	10/05/2013	Ordinária		0,06400

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	662.773	653.693
1.01	Ativo Circulante	250.745	250.801
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.494	35.725
1.01.02	Aplicações Financeiras	36.604	16.739
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	36.604	16.739
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	36.604	16.739
1.01.03	Contas a Receber	77.362	79.158
1.01.03.01	Clientes	77.362	79.158
1.01.04	Estoques	95.221	81.925
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.091	11.167
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.091	11.167
1.01.07	Despesas Antecipadas	925	178
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	27.048	25.909
1.01.08.03	Outros	27.048	25.909
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	22.314	21.648
1.01.08.03.02	Outros	4.734	4.261
1.02	Ativo Não Circulante	412.028	402.892
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	55.258	55.402
1.02.01.03	Contas a Receber	485	440
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	485	440
1.02.01.06	Tributos Diferidos	19.368	19.994
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	19.368	19.994
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.313	7.214
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	7.313	7.214
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	28.092	27.754
1.02.01.09.03	Imposto a Recuperar	21.143	21.114
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	6.949	6.640
1.02.02	Investimentos	226.841	221.916
1.02.02.01	Participações Societárias	226.841	221.916
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	226.841	221.916
1.02.03	Imobilizado	127.623	123.060
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	108.266	110.341
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	113.603	115.678
1.02.03.01.02	Provisão p/ Perda c/ Imobilizado	-5.337	-5.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	19.357	12.719
1.02.04	Intangível	2.306	2.514
1.02.04.01	Intangíveis	2.306	2.514
1.02.04.01.02	Software	2.295	2.503
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	11	11

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	662.773	653.693
2.01	Passivo Circulante	90.587	91.450
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.938	17.310
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.819	5.931
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.119	11.379
2.01.02	Fornecedores	32.686	30.417
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.709	22.361
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	13.977	8.056
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.712	11.801
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.592	5.469
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	4.592	5.469
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.120	6.332
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.496	1.519
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.496	1.519
2.01.05	Outras Obrigações	28.110	28.758
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.321	8.281
2.01.05.02	Outros	19.789	20.477
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.790	18.133
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	1.999	2.344
2.01.06	Provisões	1.645	1.645
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.645	1.645
2.01.06.01.05	Provisão para Benefícios Futuros a ex-empregados	1.645	1.645
2.02	Passivo Não Circulante	89.087	82.723
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	11.739	7.266
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.739	7.266
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	11.739	7.266
2.02.02	Outras Obrigações	35.799	34.537
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	27.626	27.252
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	27.626	27.252
2.02.02.02	Outros	8.173	7.285
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	8.173	7.285
2.02.04	Provisões	41.549	40.920
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41.549	40.920
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.422	17.214
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	5.449	5.443
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	18.678	18.263
2.03	Patrimônio Líquido	483.099	479.520
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	19.388	19.388
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	19.365	19.365
2.03.04	Reservas de Lucros	125.881	125.881
2.03.04.01	Reserva Legal	25.517	25.513
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.877	21.873
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	78.295	78.303
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	366	366

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	3.579	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	118.753	112.774
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-86.096	-78.047
3.03	Resultado Bruto	32.657	34.727
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.486	-4.309
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.993	-13.030
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.358	-13.357
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	921	1.147
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.094	-1.672
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.038	22.603
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.171	30.418
3.06	Resultado Financeiro	-72	1.472
3.06.01	Receitas Financeiras	2.963	3.926
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.035	-2.454
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	22.099	31.890
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-626	-1.983
3.08.01	Corrente	0	201
3.08.02	Diferido	-626	-2.184
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.473	29.907
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	21.473	29.907
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,24000	0,33000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,24000	0,33000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	21.473	29.907
4.03	Resultado Abrangente do Período	21.473	29.907

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	9.531	9.769
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.246	11.703
6.01.01.01	Lucro antes do IRPJ e CSLL	22.099	31.890
6.01.01.02	Resultado de equivalencia patrimonial	-18.038	-22.603
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	2.774	3.042
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	-26	59
6.01.01.05	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	101	49
6.01.01.06	Provisão para riscos	214	452
6.01.01.07	Provisão diversas	329	154
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	215	454
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-771	-595
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	349	-633
6.01.01.11	Realização de receitas antecipadas	0	-566
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.285	-1.934
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	1.699	1.601
6.01.02.02	Partes relacionadas a receber	204	232
6.01.02.03	Dividendos recebidos	15.818	9.240
6.01.02.04	Estoques	-13.296	-11.720
6.01.02.05	Impostos a recuperar	188	-1.208
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-309	-77
6.01.02.08	Outros ativos	-1.601	-1.218
6.01.02.09	Fornecedores	2.351	2.437
6.01.02.10	Obrigações fiscais a recolher	-832	2.561
6.01.02.11	Obrigações sociais e trabalhistas	-1.372	-259
6.01.02.13	Outros passivos	-406	-386
6.01.02.14	Juros pagos	-183	-24
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-16	-646
6.01.02.16	Partes relacionadas a pagar	40	-2.467
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.776	-80
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-7.408	-1.136
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	304	-33
6.02.07	Investimentos temporários	0	2.340
6.02.08	Mútuo com empresa ligada a receber	-116	-1.251
6.02.09	Aquisição de investimento	-3.785	0
6.02.10	Aplicações financeiras de curto prazo	-29.235	0
6.02.11	Resgate de aplicações financeiras de curto prazo	42.016	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.665	-19.944
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	4.739	79
6.03.02	Mútuo com empresa ligada	-66	-92
6.03.05	Amortização de financiamentos	-20	-2.524
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-17.318	-17.407
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.358	-10.255
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.852	21.352
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.494	11.097

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-17.894	0	-17.894
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-12.168	0	-12.168
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.726	0	-5.726
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	21.473	0	21.473
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.473	0	21.473
5.07	Saldos Finais	334.251	19.214	126.055	3.579	0	483.099

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-17.894	0	-17.894
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.989	0	-11.989
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.905	0	-5.905
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.907	0	29.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.907	0	29.907
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.269	12.013	0	450.106

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	160.880	152.757
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	160.700	152.844
7.01.02	Outras Receitas	281	33
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-101	-120
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-116.122	-101.818
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-105.736	-70.181
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-8.862	-29.747
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.514	-1.582
7.02.04	Outros	-10	-308
7.03	Valor Adicionado Bruto	44.758	50.939
7.04	Retenções	-2.774	-3.042
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.774	-3.042
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	41.984	47.897
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	22.141	27.467
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.038	22.603
7.06.02	Receitas Financeiras	2.963	3.926
7.06.03	Outros	1.140	938
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	64.125	75.364
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	64.125	75.364
7.08.01	Pessoal	19.213	21.677
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.892	13.430
7.08.01.02	Benefícios	6.303	6.836
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.018	1.411
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	18.426	19.822
7.08.02.01	Federais	13.528	15.538
7.08.02.02	Estaduais	4.661	4.035
7.08.02.03	Municipais	237	249
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.013	3.958
7.08.03.01	Juros	3.036	2.455
7.08.03.02	Aluguéis	1.977	1.503
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	21.473	29.907
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	5.726	5.905
7.08.04.02	Dividendos	12.168	11.989
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.579	12.013

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	786.142	810.120
1.01	Ativo Circulante	394.465	426.031
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.069	16.656
1.01.02	Aplicações Financeiras	54.959	78.930
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	54.959	78.930
1.01.03	Contas a Receber	158.881	177.982
1.01.03.01	Clientes	158.881	177.982
1.01.04	Estoques	149.791	127.560
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.781	13.881
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	13.781	13.881
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.112	462
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.872	10.560
1.01.08.03	Outros	10.872	10.560
1.01.08.03.02	Outros	10.872	10.560
1.02	Ativo Não Circulante	391.677	384.089
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	92.330	92.563
1.02.01.03	Contas a Receber	3.206	3.162
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.206	3.162
1.02.01.06	Tributos Diferidos	51.424	51.820
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	51.424	51.820
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	37.700	37.581
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	24.311	24.534
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais e Incentivos Fiscais	13.389	13.047
1.02.02	Investimentos	15.995	13.029
1.02.02.01	Participações Societárias	15.995	13.029
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	0	13.029
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	15.995	0
1.02.03	Imobilizado	257.687	252.457
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	232.806	236.381
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	238.294	241.869
1.02.03.01.02	Provisão p/ Perda c/ Imobilizado	-5.488	-5.488
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.881	16.076
1.02.04	Intangível	25.665	26.040
1.02.04.01	Intangíveis	25.665	6.045
1.02.04.01.02	Software	4.441	4.814
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	21.224	1.231
1.02.04.02	Goodwill	0	19.995

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	786.142	810.120
2.01	Passivo Circulante	174.554	208.094
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.141	34.938
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.192	7.735
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.949	27.203
2.01.02	Fornecedores	53.109	48.968
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	38.879	40.476
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	14.230	8.492
2.01.03	Obrigações Fiscais	23.900	36.932
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14.293	27.827
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.141	17.504
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	9.152	10.323
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.607	9.105
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	37.485	55.839
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	37.485	55.839
2.01.05	Outras Obrigações	28.666	28.491
2.01.05.02	Outros	28.666	28.491
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.790	18.133
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	10.876	10.358
2.01.06	Provisões	3.253	2.926
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.253	2.926
2.01.06.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	3.253	2.926
2.02	Passivo Não Circulante	128.474	122.492
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	27.640	24.107
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	27.640	24.107
2.02.02	Outras Obrigações	18.577	17.250
2.02.02.02	Outros	18.577	17.250
2.02.02.02.03	Impostos, Taxa e Contribuições a Recolher	9.682	8.139
2.02.02.02.04	Remonte da Mina	8.345	8.201
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	550	910
2.02.04	Provisões	82.257	81.135
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	82.257	81.135
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	26.377	26.321
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	25.454	24.795
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	30.426	30.019
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	483.114	479.534
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	19.388	19.388
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	19.365	19.365
2.03.04	Reservas de Lucros	125.881	125.881
2.03.04.01	Reserva Legal	25.517	25.513
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.877	21.873
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	78.295	78.303
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	366	366
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	3.579	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15	14

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	211.263	210.244
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-126.707	-116.236
3.03	Resultado Bruto	84.556	94.008
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-54.591	-53.918
3.04.01	Despesas com Vendas	-26.666	-25.507
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.724	-27.008
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.960	1.963
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.342	-3.366
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-819	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	29.965	40.090
3.06	Resultado Financeiro	-210	2.416
3.06.01	Receitas Financeiras	8.617	11.293
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.827	-8.877
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.755	42.506
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.281	-12.599
3.08.01	Corrente	-7.885	-10.753
3.08.02	Diferido	-396	-1.846
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.474	29.907
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	21.474	29.907
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.473	29.907
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,24000	0,33000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,24000	0,33000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	21.474	29.907
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	21.474	29.907
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.473	29.907
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.945	15.762
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	39.538	48.587
6.01.01.01	Lucro antes do IRPJ e CSLL	29.755	42.506
6.01.01.02	Resultado de equivalencia patrimonial	819	0
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	8.857	6.143
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	-41	283
6.01.01.05	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	226	385
6.01.01.06	Provisão para riscos	715	541
6.01.01.07	Provisão diversas	844	454
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	-763	-86
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-1.238	-595
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	505	-551
6.01.01.11	Realização de receitas antecipadas	-141	-493
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-27.593	-32.825
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	18.823	-1.965
6.01.02.04	Estoques	-22.231	-18.869
6.01.02.05	Impostos a recuperar	465	-1.386
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-342	-1.228
6.01.02.08	Outros ativos	-1.498	-3.361
6.01.02.09	Fornecedores	4.226	3.449
6.01.02.10	Obrigações fiscais a recolher	16	1.924
6.01.02.11	Obrigações sociais e trabalhistas	-6.797	-1.976
6.01.02.13	Outros passivos	51	418
6.01.02.14	Juros pagos	-227	-24
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-20.079	-9.807
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	7.753	-2.574
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-13.990	-4.881
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	319	-33
6.02.07	Investimentos temporários	0	2.340
6.02.09	Aquisição de investimento	-3.785	0
6.02.10	Aplicações financeiras de curto prazo	-69.963	0
6.02.11	Resgate de aplicações financeiras de curto prazo	95.172	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-31.285	-20.773
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	34.083	41.751
6.03.05	Amortização de financiamentos	-48.050	-45.117
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-17.318	-17.407
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-11.587	-7.585
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.656	42.333
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.069	34.748

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520	14	479.534
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520	14	479.534
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-17.894	0	-17.894	0	-17.894
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-12.168	0	-12.168	0	-12.168
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.726	0	-5.726	0	-5.726
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	21.473	0	21.473	1	21.474
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.473	0	21.473	1	21.474
5.07	Saldos Finais	334.251	19.214	126.055	3.579	0	483.099	15	483.114

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-17.894	0	-17.894	0	-17.894
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-11.989	0	-11.989	0	-11.989
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-5.905	0	-5.905	0	-5.905
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.907	0	29.907	0	29.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.907	0	29.907	0	29.907
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.269	12.013	0	450.106	13	450.119

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	287.776	272.406
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	276.300	272.607
7.01.02	Outras Receitas	11.702	700
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	-901
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-226	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-171.224	-143.349
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-146.045	-109.769
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-23.380	-31.534
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.514	-1.582
7.02.04	Outros	-285	-464
7.03	Valor Adicionado Bruto	116.552	129.057
7.04	Retenções	-8.857	-6.143
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.857	-6.143
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	107.695	122.914
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.776	11.979
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-819	0
7.06.02	Receitas Financeiras	8.617	11.293
7.06.03	Outros	978	686
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	116.471	134.893
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	116.471	134.893
7.08.01	Pessoal	40.683	41.517
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.146	27.103
7.08.01.02	Benefícios	12.524	12.186
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.013	2.228
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	40.847	44.534
7.08.02.01	Federais	28.910	32.778
7.08.02.02	Estaduais	11.508	11.415
7.08.02.03	Municipais	429	341
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.468	18.935
7.08.03.01	Juros	8.827	9.250
7.08.03.02	Aluguéis	4.641	9.685
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	21.473	29.907
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	5.726	5.905
7.08.04.02	Dividendos	12.168	11.989
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.579	12.013

Conjuntura e Mercado

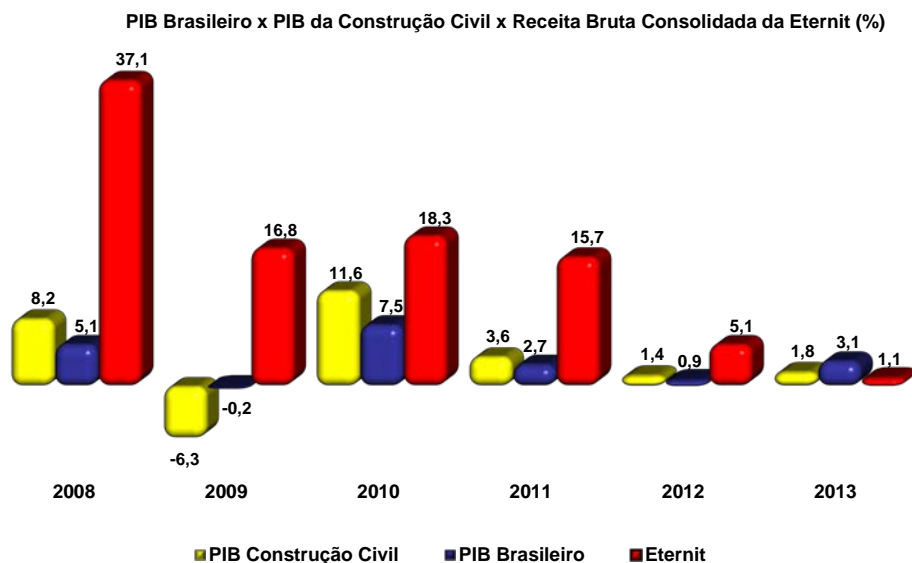
Desde 2012, os riscos para a estabilidade financeira global permaneceram elevados, principalmente, no processo de desalavancagem dos principais blocos econômicos e da exposição de bancos internacionais a dívidas soberanas com países em desequilíbrio fiscal. Neste contexto, apesar de identificar baixa probabilidade de ocorrências de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais, o comitê do Banco Central (BACEN) pondera que o ambiente externo permanece complexo.

Ainda sobre o ambiente externo, em linhas gerais, permaneceram inalteradas as perspectivas de atividade global moderada. As evidências apontam taxas de crescimento, em economias maduras, baixa e abaixo do crescimento potencial, apesar da intensificação do ritmo de atividade em importantes economias emergentes. Neste cenário, de acordo com os dados apresentados no Relatório de Inflação de março de 2013, divulgado pelo Banco Central (BACEN), a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 3,1% e de 1,8% para o PIB da construção civil para 2013.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção no primeiro trimestre de 2013 apresentaram crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, longe da previsão de 4,5% para 2013. A consequência deste cenário foi ocasionada, principalmente, nas vendas dos meses de janeiro e fevereiro que em comparação com o mesmo período do ano anterior, ficaram próximos de zero, indicando que não houve crescimento nesse período.

Para estimular as vendas de materiais de construção, com vista à recuperação da atividade do setor, a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO), motivou bancos públicos e privados a criarem linhas de créditos para a aquisição de material de construção às pessoas físicas com taxa de juros reduzida e prazo alongado.

O atingimento das expectativas neste ano dependerá da manutenção da política de estímulo ao consumo pelas famílias, dos níveis de emprego e renda, de incentivos relacionados a desonerações de itens do setor, e aumento de vendas de materiais relacionado aos programas de infraestrutura, como concessão de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos esperados para este ano.



Fonte: BACEN - crescimento projetado do PIB brasileiro e da construção civil para o ano de 2013.

O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro à março de 2013 vs. o mesmo período acumulado de 2012, já deflacionado pelo IGP-M.

A continuidade das obras dos programas governamentais como Minha Casa Minha Vida (MCMV), o crescimento das obras de infraestrutura, mencionadas acima, assim como os investimentos para ritmo mais intenso dos megaeventos esportivos – Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas, indicam boas perspectivas para os próximos anos e favorecerão o setor da construção civil, na qual a Eternit está inserida, além da geração de emprego, distribuição de renda em função destas obras e dos estímulos dos bancos comerciais públicos e privados para a aquisição de materiais de construção, que impactam positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio.

Aspectos Operacionais e Financeiros

A demanda mundial por amianto crisotila permaneceu estável durante o primeiro trimestre de 2013, o que levou a Eternit manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi de aproximadamente 80% no fibrocimento e 50% nas telhas de concreto.

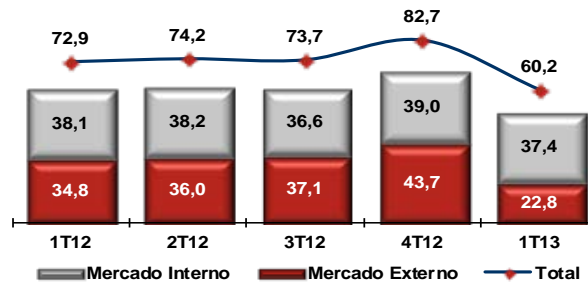
As atuais capacidades de produção das empresas do Grupo Eternit estão em torno de 300 mil toneladas na mineradora, um milhão de toneladas para o fibrocimento e 10 milhões de metros quadrados nas telhas de concreto.

Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila no 1T13 foi de 60,2 mil toneladas, redução de 17,4%, quando comparado ao primeiro trimestre de 2012, em função de momentâneos problemas logísticos para acessar os portos brasileiros, o que impactou as exportações do crisotila no 1T13, apresentando redução de 34,6% no mesmo período. As vendas para o mercado interno totalizaram 37,4 mil toneladas, praticamente estáveis (retração de 1,7%) em relação ao 1T12.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)*

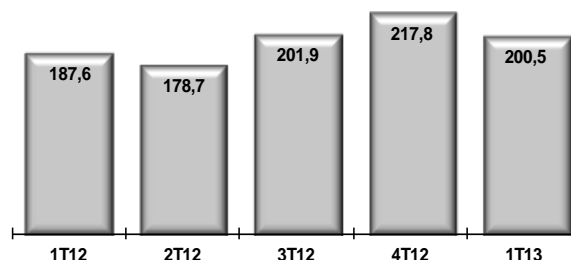


(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *inter-company*, que representaram 36,2% do volume vendido para o mercado interno no 1T13.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, foi de 200,5 mil toneladas no 1T13, 6,9% superior ao volume registrado no 1T12, devido a alta competitividade destes produtos no segmento de coberturas.

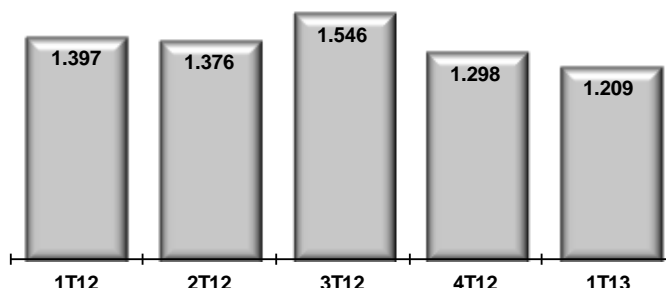
Vendas de Fibrocimento (mil t)



Telhas de Concreto

No 1T13, as vendas de telhas de concreto totalizaram 1.209 mil metros quadrados, retração de 13,4% quando comparado ao mesmo período de 2012, ocasionado pela forte retração de demanda deste segmento, que sazonalmente ocorre em todo primeiro trimestre. A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



Outros Produtos

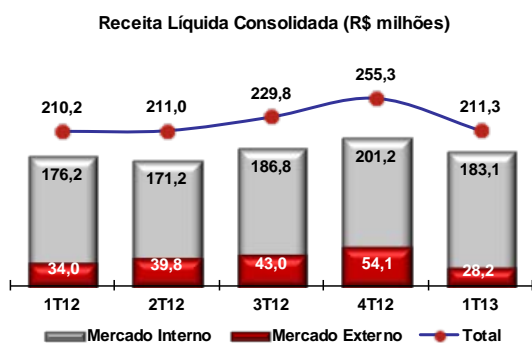
As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia, que se prepara para operar sua fábrica no Estado do Ceará. Em apenas quatro anos no segmento de louças a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais *players*.

Os demais produtos vendidos, porém numa escala menor, são metais e assentos sanitários, telhas metálicas, entre outros.

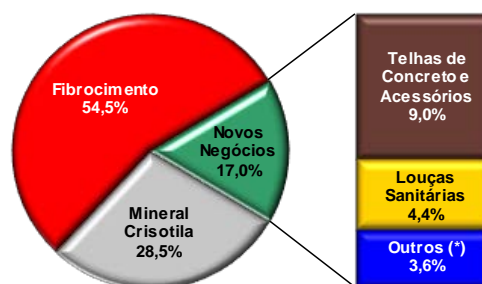
Receita Líquida Consolidada

A Eternit registrou receita líquida consolidada no 1T13 de R\$ 211,3 milhões, praticamente estáveis (crescimento de 0,5%) em relação ao mesmo período de 2012, em função, principalmente, de uma política comercial adequada e valorização cambial positiva, que compensaram as reduções dos volumes vendidos de telhas de concreto e mineral crisotila.

As receitas provenientes do mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foram de R\$ 183,1 milhões no 1T13, aumento de 4,0% decorrente de maior volume de venda em telhas de fibrocimento. Nas exportações a receita líquida apresentou redução de 17,5% frente ao 1T12, devido ao volume não embarcado do mineral.



Composição da Receita Líquida Cons. (1T13)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos e metais sanitários, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos.

Na comparação entre 1T13 e 1T12, o desempenho por linha de produtos apresentou redução de 7,3% na receita com a venda do mineral crisotila e totalizou R\$ 60,1 milhões, devido, principalmente, ao volume não embarcado das exportações ocasionado por problemas logísticos nos portos brasileiros. No mesmo período comparativo, a receita de fibrocimento apresentou um aumento de 6,3% e totalizou R\$ 115,2 milhões no 1T13, em função do aumento no volume de vendas neste mercado.

Comentário de Desempenho

A receita com telhas de concreto e acessórios para telhado da Tégula atingiu R\$ 19,1 milhões no 1T13, uma retração de 12,1%, consequência da retração de demanda deste segmento.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças, assentos e metais sanitários, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos) totalizou R\$ 16,9 milhões no 1T13, 9,8% maior em relação ao 1T12. O grande destaque desta linha são as louças sanitárias, responsáveis por 4,4% da receita líquida consolidada, resultado da logística eficiente e força da marca, diferenciais da Eternit na diversificação do seu portfólio.

Custos de Extração, Produção e dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 126,7 milhões no 1T13, aumento de 9,0% em relação ao 1T12, em função da elevação nos custos de extração e produção. Em função do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados serem maior do que o aumento na receita líquida consolidada, a margem bruta foi de 40% no 1T13, uma retração de 5 pontos percentuais em relação ao 1T12.

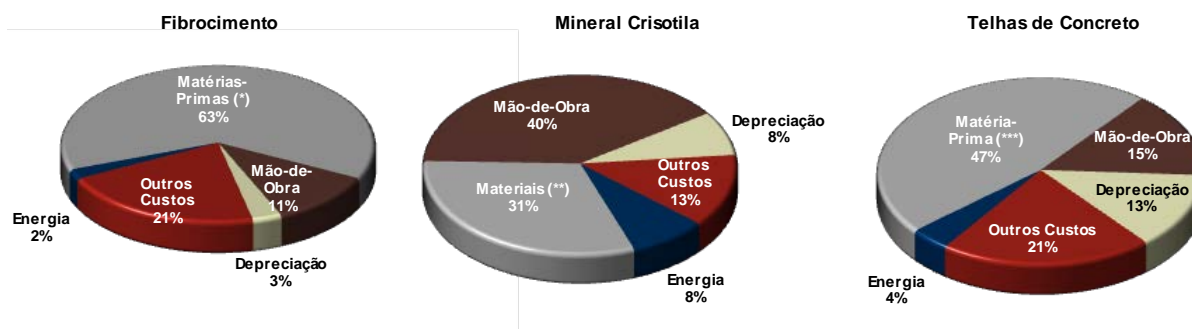
As variações dos custos de extração e produção são apresentadas abaixo:

Mineração do crisotila: Aumento de 25%, principalmente, em função de maiores custos com consumo de materiais (insumos), manutenção e depreciação de caminhões, máquinas e equipamentos.

Fibrocimento: Acréscimo de 6% devido aumento de preço das matérias-primas (principalmente, cimento e fibras de reforço), embalagens, energia elétrica e maiores gastos com manutenção no parque industrial.

Telhas de concreto: Aumento de 6% decorrente da elevação nos preços das matérias-primas (principalmente, cimento e verniz) e maiores custos de depreciação com a modernização do parque industrial.

Composição dos Custos de Produção (1T13)



(*) Matérias-primas: cimento (47%), mineral crisotila (41%) e outros (12%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (58%), areia (30%) e outros (12%).

Despesas Operacionais

As despesas operacionais do 1T13 apresentaram níveis praticamente estáveis (redução de 0,3%) com o mesmo período do ano anterior. Os destaques foram: (i) despesas com vendas com acréscimo de 4,5% decorrente de maiores gastos com comissões, participação na mais importante feira de materiais de construção da América Latina (FEICON) e, (ii) despesas gerais e administrativas com redução de 4,8% em função de menores gastos com a defesa da atividade.

Em R\$ mil	1o Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Despesas com vendas	(26.666)	(25.507)	4,5
Despesas gerais e administrativas	(25.724)	(27.008)	(4,8)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.382)	(1.403)	(1,5)
Total das despesas operacionais	(53.772)	(53.918)	(0,3)

O resultado negativo de equivalência patrimonial é decorrente das despesas de implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint-venture* entre Grupo Eternit e Organizações Corona, multinacional colombiana.

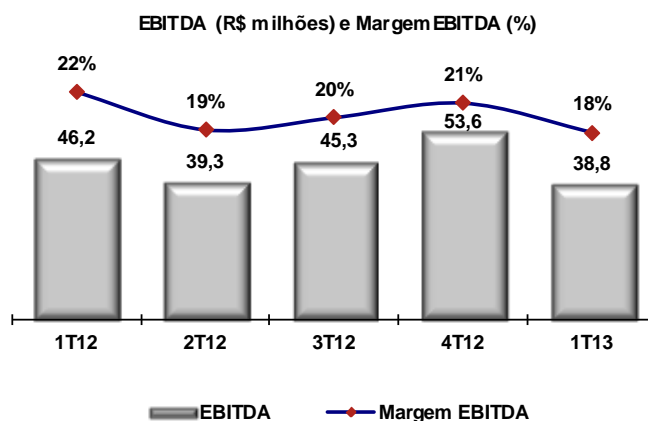
O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 210 mil no primeiro trimestre de 2013, enquanto o resultado do 1T12 foi positivo em R\$ 2,4 milhões, em consequência, principalmente, da redução das receitas financeiras em função de menores (i) ganhos com aplicações financeiras por conta da diminuição dos níveis de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras e (ii) menores ganhos com variação cambial por conta das operações de exportação da mineradora SAMA.

Em R\$ mil	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Despesas financeiras	(8.827)	(8.877)	(0,6)
Receitas financeiras	8.617	11.293	(23,7)
Resultado financeiro líquido	(210)	2.416	(108,7)

EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 38,8 milhões no 1T13, 16,0% inferior ao registrado no 1T12 em função, principalmente, do aumento do custo dos produtos vendidos e do não embarque do volume da exportação, conforme comentado anteriormente.

A margem EBITDA retraiu 4 pontos percentuais quando comparado ao 1T12 e encerrou o 1T13 com 18%.



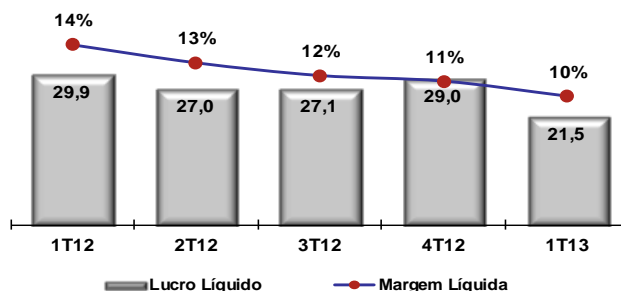
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Lucro líquido	21.474	29.907	(28,2)
Contribuição social e imposto de renda	8.281	12.599	(34,3)
Resultado líquido financeiro	210	(2.416)	(108,7)
Depreciação e amortização	8.857	6.143	44,2
EBITDA	38.822	46.233	(16,0)

O cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 21,5 milhões no 1T13, 28,2% menor que o registrado no 1T12, em função de um resultado financeiro líquido menor e dos aspectos operacionais comentados anteriormente. Conseqüentemente, a margem líquida retraiu 4 pontos percentuais, encerrando o primeiro trimestre de 2013 em 10%.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Endividamento

A Companhia encerrou o 1T13 com uma dívida líquida positiva de R\$ 5,1 milhões. Em março de 2013, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somavam R\$ 65,1 milhões, principalmente, em função (i) das antecipações dos contratos de exportações (ACE), captados em dólares norte-americano com taxa cambial média de R\$ 2,0143 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,0138, referente a 31 de março de 2013 a um custo médio de captação de 3,25% ao ano (taxa PRIME) e (ii) financiamento de máquinas e equipamentos destinados às suas operações pelo FINIMP (Financiamento de Importação) captados em dólares norte-americano com taxa cambial média de R\$ 2,0464 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,0138 de 31 de março de 2013, acrescido de juros de 2,94% ao ano.

O caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 60,0 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

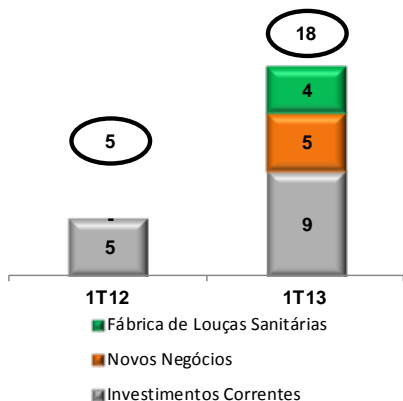
Endividamento	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Dívida Bruta	13.235	8.785	65.125	79.946
Caixa e equivalentes de caixa	(2.494)	(3.852)	(5.069)	(16.656)
Aplicações financeiras de curto prazo	(36.604)	(48.612)	(54.959)	(78.930)
Dívida Líquida	(25.863)	(43.679)	5.097	(15.640)

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

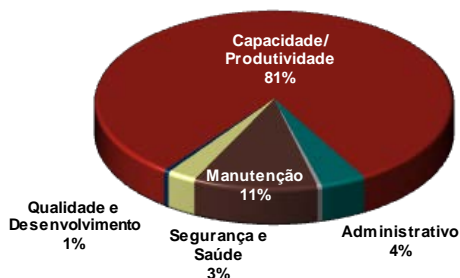
Investimentos

Os investimentos da Eternit e de suas controladas no 1T13 foram de R\$ 17,8 milhões, destinados, em sua maioria, à construção da fábrica de louças sanitárias, mediante aporte de capital na Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), no Estado do Ceará, à atualização do parque industrial do Grupo e novos negócios. No mesmo período do ano anterior o valor investido foi de R\$ 4,8 milhões.

Investimentos Consolidados - R\$ milhões



Distribuição dos Investimentos (1T13)



Seguindo o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, o foco dos investimentos da Companhia continua na produtividade e na construção da primeira planta de louças sanitárias, na unidade multiprodutos, em construção no Porto de Pecém, no estado do Ceará. A previsão para o término das obras é para dezembro de 2013 com investimento na ordem de R\$ 100 milhões em ativos, em que a Companhia Sulamericana de Cerâmica utilizará cerca de 60% de recursos de bancos públicos e cerca de 40% com recursos próprios, na proporção societária de 60% Grupo Eternit e 40% Organizações Corona.

A previsão de investimentos para o ano de 2013 é cerca de R\$ 94 milhões, sendo R\$ 46,4 milhões para a manutenção e atualização do parque industrial; R\$ 16 milhões referentes a aportes à fábrica de louças sanitárias e R\$ 31,6 milhões para novos negócios.

Cabe ressaltar que os recursos oriundos de bancos públicos que serão destinados à fábrica de louças sanitárias, não foram computados na previsão de CAPEX para 2013, por tratar-se de uma *joint-venture*.

Instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção – 13ª unidade do Grupo Eternit

Em 15 de abril de 2013, o Conselho de Administração aprovou, em reunião extraordinária, o projeto de implantação de uma unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção na Cidade de Manaus, Amazonas, em linha com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação das atividades do Grupo Eternit.

A implementação da 13ª unidade do Grupo Eternit será a curto e médio prazos com investimentos previstos na ordem de R\$ 40 milhões, os quais a Companhia usará, preferencialmente, recursos de terceiros.

Mercado de Capitais

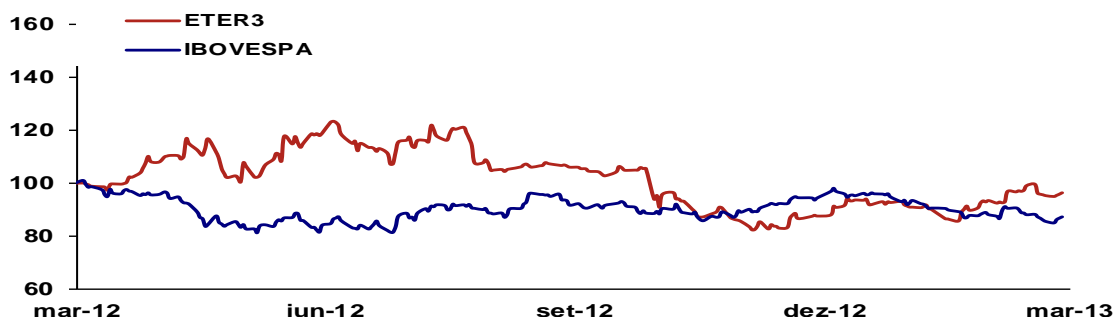
A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e desde 2006 tem suas ações negociadas no Novo Mercado, o nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3. A companhia também possui um programa de ADR nível 1 (*American Depositary Receipts*), desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNTY.

A cotação de R\$ 8,91 das ações da Eternit (ETER3) em março de 2013 resultou em uma desvalorização de 3,6% quando comparado a março de 2012. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 56.352 pontos, uma desvalorização de 12,6%. Em 31 de março de 2013, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 797,4 milhões.

Considerando a valorização da ação mais os proventos pagos, a variação foi positiva em 4,8% no período de março de 2012 à março de 2013.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	9,24	10,99	9,80	8,10	8,91
Volume Médio Diário (Qtde)	157.484	169.439	117.354	146.497	95.939
Volume Médio Diário (R\$)	1.443.134	1.679.921	1.206.071	1.273.847	818.932
ETER3 - Variação trimestral (%)		18,9	-10,8	-17,3	10,0
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)		13,9	18,8	-9,0	-3,6
IBOVESPA - Variação trimestral (%)		-15,7	8,9	3,0	-7,5
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)		-12,9	11,1	7,4	-12,6
Valor de Mercado (R\$ milhões)	827,0	983,6	877,1	725,0	797,4

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100) - Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

No primeiro trimestre de 2013, a base acionária da Eternit manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas com 61,6%, 27,2% para pessoa jurídica, clubes, fundos de investimentos e fundações e 11,2% para os investidores estrangeiros. O volume financeiro médio negociado no trimestre foi de R\$ 818,9 mil, apresentando uma redução de 43,3% frente aos R\$ 1,4 milhão do 1T12.

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos. Em 2013, o *dividend yield* já é de 4,9% e os proventos pagos foram de R\$ 35,8 milhões.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a essa prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2011 - 2013)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%
2012				
07/12/11 (*)	RCA	28/03/12	5.905	0,066
07/03/12 (*)	RCA	28/03/12	11.989	0,134
25/04/12	RCA	17/05/12	5.905	0,066
25/04/12	RCA	17/05/12	11.989	0,134
08/08/12	RCA	29/08/12	6.710	0,075
08/08/12	RCA	29/08/12	11.184	0,125
24/10/12	RCA	14/11/12	5.726	0,064
24/10/12	RCA	14/11/12	12.168	0,136
Total		-	71.576	0,800
Cotação inicial		-	-	8,90
Dividend Yield		-	-	9,0%
2013				
12/12/12 (*)	RCA	26/03/13	5.726	0,064
06/03/13 (*)	RCA	26/03/13	12.168	0,136
17/04/13	RCA	10/05/13	5.726	0,064
17/04/13	RCA	10/05/13	12.168	0,136
Total		-	35.788	0,400
Cotação inicial		-	-	8,10
Dividend Yield		-	-	4,9%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Definição:

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Payout = é a taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre capital válido.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades de fibrocimento do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa, considerado um dos maiores do mercado, já recebeu mais de 56 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit (www.eternit.com.br/portasabertas).

Posicionamento sobre a Questão Jurídica do Mineral Crisotila (amianto crisotila)

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contêm é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil. A Lei n.º 10.813 do Estado de São Paulo e a Lei n.º 2.210 do Estado do Mato Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 2.656 e n.º 2.396 e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União.

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que os Estados de Mato Grosso e Roraima aprovaram leis contra o amianto ainda não sancionadas.

Por força de liminares, as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul estão suspensas. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, **a proibição ainda não se tornou definitiva.**

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contêm quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, e presidente do STF (na data em questão), iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

A Companhia esclarece que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto tipo crisotila, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento. Mais informações estão disponíveis em www.stf.jus.br

Pesquisas relacionadas ao amianto

O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas, com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro **no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto**. O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e está disponível no site <http://www.sectec.go.gov.br/portal/> – www.crisotilabrasil.org.br – www.eternit.com.br/ri

Não há registro de doenças com disfunção respiratória relacionadas ao amianto entre os colaboradores admitidos nos últimos 30 anos na mineração e nas fábricas de fibrocimento do Grupo Eternit.

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/o-papel-dos-produtos-de-amianto-na-cadeia-da-construcao-civil-aspectos-relevantes-da-dimensao-economica-da-cadeia-dos-produtos-de-amianto/>.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não cedendo a pressões de grupos favoráveis ao banimento do amianto crisotila apenas com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Novidades

Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada em 17 de abril de 2013, foram reeleitos para o Conselho de Administração (CA), como membros independentes os Srs. Sergio Alexandre Melleiro, para a Presidência, Lírio Albino Parisotto, Luis Terepins e Benedito Carlos Dias dos Santos, e como membros não independentes os Srs. Élio Antonio Martins, Luiz Barsi Filho e Marcelo Munhoz Auricchio. O mandato é de um ano, válido até a próxima AGO.

Na AGO houve a instalação e eleição dos membros titulares e suplentes do Conselho Fiscal, sendo eleitos os Srs. Conselheiros: Edson Carvalho de Oliveira Filho e Guilherme Affonso Ferreira (suplente); Charles René Lebarbenchon e Andre Eduardo Dantas (suplente); e na Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2013, os Srs. Paulo Henrique Zukanovich Funchal e Daniel Cupponi (suplente). O mandato é de um ano, válido até a próxima AGO, cujo funcionamento não é permanente. O Conselho Fiscal é um órgão de apoio ao Conselho de Administração, que tem como principal responsabilidade fiscalizar a situação financeira da Eternit.

Em relação ao Conselho Consultivo, os candidatos indicados pela administração, ao verificarem a solicitação de instalação do Conselho Fiscal por um acionista, entenderam que a Companhia está bem administrada e buscando não onerar a Eternit decidiram por bem declinar da indicação para compor o Conselho Consultivo. Sendo assim, conforme aprovado em AGO, o Conselho Consultivo permanecerá vago para o exercício social de 2013. O Conselho Consultivo é um órgão de apoio ao Conselho de Administração, o qual a principal responsabilidade é opinar sobre os problemas importantes da Eternit.

O currículo de cada conselheiro está disponível em www.eternit.com.br/ri.

Reforma do Estatuto Social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2013 foi aprovada a reforma global e a consolidação do Estatuto Social da Eternit, em linha com a sua diversificação dos negócios, para adequá-lo à realidade da Companhia e do regimento interno em vigor do Conselho de Administração. A íntegra do novo Estatuto Social está disponível em www.eternit.com.br/ri.

Perspectivas

Para 2013, a estimativa de crescimento do PIB é de 3,1% e incorpora a perspectiva de baixo crescimento da economia global por um tempo prolongado, principalmente na Zona do Euro, bem como recuperação moderada do ritmo de atividade em importantes economias emergentes, como países da América Latina e Ásia.

Para o governo brasileiro, a indústria da Construção Civil tem importância estratégica para o crescimento econômico e para a geração de empregos e renda no país. O Governo Federal tem ampliado de forma expressiva seus investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura, pois investir na construção civil significa incentivar um setor que muito contribui para o desenvolvimento da economia brasileira. Este cenário deverá ser repetido para os próximos anos e para 2013 a projeção de crescimento do PIB da construção civil é de 1,8%, segundo o Banco Central (BACEN).

O setor de materiais de construção, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) projeta um crescimento de 4,5% nas vendas para o ano de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, que apresentou um crescimento de 1,7% no primeiro trimestre de 2013 frente ao mesmo período em 2012. As expectativas da ABRAMAT, para os próximos meses, apontam melhoria nos resultados e retomada do crescimento das vendas no setor em relação ao ano passado, o que dependerá de novos estímulos do Governo ao setor, além da manutenção da renda, do emprego e da oferta de crédito, porém é importante ressaltar que, segundo a ABRAMAT, se não houver uma reação positiva nos próximos dois meses a projeção de crescimento para o ano de 2013 será reavaliada.

A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) divulgou que o Brasil possui aproximadamente 57,8 milhões de moradias permanentes e que 77% destes lares precisam de algum tipo de reforma ou expansão. Atualmente as moradias são um dos grandes reflexos da desigualdade social, além de influenciar negativamente a saúde, o aprendizado, a produtividade e o bem-estar dos moradores, representando assim demanda significativa para atender tais necessidades.

O déficit habitacional, estimado em 5,5 milhões, é composto por famílias que ocupam moradias precárias, que são oneradas excessivamente com aluguel, e que apresentam adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados e habitações que abrigam mais de um núcleo familiar com intenção de cada núcleo obter uma moradia própria. Estas necessidades somadas a outras do setor, como reformas e ampliações, **concentram a construção autogerida**, pois 90,2% do déficit estão concentrados em famílias com até três salários mínimos, em que não há atuação expressiva das construtoras.

Somente com a geração de emprego e distribuição de renda em função das obras citadas acima, dos estímulos para aquisição de materiais de construção, dos investimentos em infraestrutura e saneamento básico comentados e das unidades habitacionais a serem construídas para o programa Minha Casa, Minha Vida, que resolverão o problema das moradias a qual impactará positivamente os negócios da Eternit, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio destinado, principalmente, à construção autogerida.

Para atender a construção autogerida, bancos comerciais privados e públicos criaram ações para linhas de financiamento com o objetivo de facilitar a compra de material de construção, com taxas reduzidas e maiores prazos. A Companhia considera relevante a disponibilidade de crédito para financiamento da compra de materiais de construção, uma vez que os produtos de fibrocimento, devido ao seu excelente custo benefício, possuem forte demanda pela população de baixa renda.

A Eternit procura desenvolver produtos e soluções voltados às necessidades das construtoras o que poderá representar grande oportunidade de crescimento à Companhia. A maior parte de seu faturamento é proveniente da distribuição via revendas com seus mais 16 mil pontos de revenda espalhados pelo país.

Em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Companhia inicia um novo ciclo e se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, tendo a longo prazo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. A primeira fase do programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país e encerrou o primeiro trimestre de 2013 com aproximadamente 17% do seu faturamento ligado à diversificação.

A segunda fase do programa denominada "Bem-vindos aos próximos 70 anos" tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender o mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento do produto e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

Apesar do cenário favorável ao setor de construção, a Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação, disponibilidade e capacitação de mão-de-obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos.

Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a questão jurídica do mineral crisotila, a qual aguarda decisão do STF. Independentemente da decisão da Suprema Corte, a demanda por produtos sem amianto pode aumentar nos próximos anos e a Eternit trabalha para oferecer as duas alternativas e no futuro ser provedora de fibras alternativas. Vale ressaltar que o Brasil ainda está longe de ter uma solução técnica e economicamente viável em substituição ao amianto. Uma proibição abrupta deste mineral no país impactaria de imediato a construção autogerida, decorrente da elevação nos custos e até a paralisação do segmento de coberturas em função da indisponibilidade de fibras sintéticas no mercado mundial para abastecer a demanda brasileira, como também para os países os quais a SAMA exporta o mineral.

Se a decisão da sociedade brasileira for pela manutenção da atividade do crisotila, a Companhia atingirá o seu objetivo de ser a mais diversificada indústria de materiais de construção dentro de um processo natural.

A Eternit está confiante na recuperação da economia brasileira e, sobretudo, no setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor.

Bem-vindos aos próximos 70 anos!

Convite

A diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do primeiro trimestre de do ano de 2013.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: Terça-feira, 07 de maio de 2013.

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, acompanhada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/1t13.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e **(1 786) 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **07/05/2013** até o dia **13/05/2013**

Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **1554484#**

Reunião Pública com Acionistas, Investidores e Analistas – APIMEC – DF

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 21 de maio de 2013

Horário: 18h00 – Credenciamento

18h30 – Início da apresentação (será servido coquetel após apresentação)

Local: Hotel Naoum - SHS Qd.05 Bloco H, Brasília – DF - CEP: 70.322-914

RSPV: APIMEC-DF - Fone: (55-61) 3443-4003 ou pelo e-mail: apimecdf@apimecdf.com.br



Relações com Investidores

Rodrigo Lopes da Luz	rodrigo.luz@eternit.com.br	(55-11) 3038-3818
Paula D. A. Barhum Macedo	paula.barhum@eternit.com.br	(55-11) 3194-3881
Frederico Gomes Amaral	frederico.amaral@eternit.com.br	(55-11) 3194-3872

Notas Explicativas

Informações Contábeis Intermediárias Individuais e Consolidadas

Eternit S.A.

Trimestre findo em 31 de março de 2013
com o Relatório dos Auditores Independentes

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas

31 de março de 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as informações contábeis intermediárias ..1

Informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas

Balancos patrimoniais.....	3
Demonstrações do resultado.....	5
Demonstrações do resultado abrangente	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado	9
Notas explicativas às informações contábeis intermediárias.....	10

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Balancos patrimoniais
31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativos					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.494	3.852	5.069	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	5	36.604	48.612	54.959	78.930
Contas a receber	6	77.362	79.158	158.881	177.982
Estoques	7	95.221	81.925	149.791	127.560
Impostos a recuperar	8	11.091	11.167	13.781	13.881
Partes relacionadas	10	22.314	21.648	-	-
Outros ativos circulantes		5.659	4.439	11.984	11.022
Total do ativo circulante		250.745	250.801	394.465	426.031
Não circulante					
Depósitos judiciais		6.949	6.640	13.389	13.047
Impostos a recuperar	8	21.143	21.114	24.311	24.534
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.b	19.368	19.994	51.424	51.820
Partes relacionadas	10	7.313	7.214	-	-
Investimentos	9	226.841	221.916	15.995	13.029
Imobilizado	11	127.623	123.060	257.687	252.457
Intangível	12	2.306	2.514	25.665	26.040
Outros ativos não circulantes		485	440	3.206	3.162
Total do ativo não circulante		412.028	402.892	391.677	384.089
Total do ativo		662.773	653.693	786.142	810.120

Notas Explicativas

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Passivos e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	13	32.686	30.417	53.109	48.968
Partes relacionadas	10	8.321	8.281	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	1.496	1.519	37.485	55.839
Provisões e encargos sociais	15	15.938	17.310	28.141	34.938
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.e	17.790	18.133	17.790	18.133
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	1.645	1.645	3.253	2.926
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	10.712	11.801	23.900	36.932
Outros passivos circulantes		1.999	2.344	10.876	10.358
Total dos passivo circulante		90.587	91.450	174.554	208.094
Não circulante					
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	18.678	18.263	30.426	30.019
Empréstimos e financiamentos	14	11.739	7.266	27.640	24.107
Partes relacionadas	10	27.626	27.252	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	22.871	22.657	51.831	51.116
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	8.173	7.285	9.682	8.139
Provisão para remonte da mina	30	-	-	8.345	8.201
Outros passivos não circulantes		-	-	550	910
Total do passivo não circulante		89.087	82.723	128.474	122.492
Patrimônio líquido					
Capital social	18.a	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital		19.388	19.388	19.388	19.388
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros		126.055	126.055	126.055	126.055
Lucros acumulados		3.579	-	3.579	-
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários		483.099	479.520	483.099	479.520
Participações acionistas minoritários		-	-	15	14
Total do patrimônio líquido		483.099	479.520	483.114	479.534
Total do passivo e patrimônio líquido		662.773	653.693	786.142	810.120

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações do resultado

Para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita operacional líquida	23	118.753	112.774	211.263	210.244
Custos dos produtos vendidos	24	(86.096)	(78.047)	(126.707)	(116.236)
Lucro bruto		32.657	34.727	84.556	94.008
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	24	(13.993)	(13.030)	(26.666)	(25.507)
Gerais e administrativas	24	(11.338)	(11.395)	(22.808)	(24.279)
Remuneração da administração		(2.020)	(1.962)	(2.916)	(2.729)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(1.173)	(525)	(1.382)	(1.403)
Resultado da equivalência patrimonial	9	18.038	22.603	(819)	-
Total das receitas (despesas) operacionais		(10.486)	(4.309)	(54.591)	(53.918)
Despesas financeiras	26	(3.035)	(2.454)	(8.827)	(8.877)
Receitas financeiras	26	2.963	3.926	8.617	11.293
Resultado financeiro líquido		(72)	1.472	(210)	2.416
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		22.099	31.890	29.755	42.506
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	-	201	(7.885)	(10.753)
Diferidos	20	(626)	(2.184)	(396)	(1.846)
Lucro líquido do período		21.473	29.907	21.474	29.907
Atribuível a:					
Acionistas não minoritários		21.473	29.907	21.473	29.907
Acionistas minoritários		-	-	1	-
Lucro líquido do período		21.473	29.907	21.474	29.907
Lucro líquido por ação, básico e diluído – R\$	20	0,24	0,33	0,24	0,33

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucro líquido do período	21.473	29.907	21.474	29.907
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente do período	21.473	29.907	21.474	29.907
Atribuído aos acionistas não minoritários	-	-	21.473	29.907
Atribuído a acionistas minoritários	-	-	1	-

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012

Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital de capital		Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes	Total controladora	Participação dos minoritários	Total do patrimônio líquido
		Subvenção para investimentos	Agio na aquisição de ações	Ações em tesouraria	Estatutária	Legal				
Saldos em 01 de Janeiro de 2012	334.251	18.724	23	(174)	16.223	19.863	49.183	438.093	13	438.106
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	29.907	-	29.907
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido:										
Juros sobre o capital próprio - R\$0,066 por ação em circulação	-	-	-	-	-	-	-	(5.905)	-	(5.905)
Dividendos - R\$0,134 por ação em circulação	-	-	-	-	-	-	-	(11.989)	-	(11.989)
Saldos em 31 de março de 2012	334.251	18.724	23	(174)	16.223	19.863	49.183	12.013	13	450.119
Saldos em 01 de Janeiro de 2013	334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	479.520	14	479.534
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	21.473	1	21.474
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido:										
Juros sobre o capital próprio - R\$0,064 por ação em circulação	-	-	-	-	-	-	-	(5.726)	-	(5.726)
Dividendos - R\$0,136 por ação em circulação	-	-	-	-	-	-	-	(12.168)	0	(12.168)
Saldos em 31 de março de 2013	334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	3.579	15	483.114

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		22.099	31.890	29.755	42.506
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Resultado da equivalência patrimonial	9	(18.038)	(22.603)	819	-
Depreciação e amortização	11/12	2.774	3.042	8.857	6.143
Resultado na baixa de ativos permanentes		(26)	59	(41)	283
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber	6	101	49	226	385
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	214	452	715	541
Reversão (provisão) para perdas diversas		329	154	844	454
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		215	454	(763)	(86)
Rendimento de aplicações financeiras		(771)	(595)	(1.238)	(595)
Variação líquida despesas antecipadas		349	(1.199)	364	(1.044)
		7.246	11.703	39.538	48.587
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber	6	1.699	1.601	18.823	(1.965)
Partes relacionadas a receber		204	232	-	-
Estoques	7	(13.296)	(11.720)	(22.231)	(18.869)
Impostos a recuperar	8	188	(1.208)	465	(1.386)
Depósitos judiciais		(309)	(77)	(342)	(1.228)
Dividendos recebidos	9	15.818	9.240	-	-
Outros ativos		(1.601)	(1.218)	(1.498)	(3.361)
Aumento (redução) nos passivos operacionais					
Fornecedores	13	2.351	2.437	4.226	3.449
Partes relacionadas a pagar	10	40	(2.467)	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	(832)	2.561	16	1.924
Provisões e encargos sociais		(1.372)	(259)	(6.797)	(1.976)
Outros passivos		(406)	(386)	51	418
Juros pagos		(183)	(24)	(227)	(24)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(16)	(646)	(20.079)	(9.807)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		9.531	9.769	11.945	15.762
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Mútuo com empresa ligada a receber	10	(116)	(1.251)	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado		304	(33)	319	(33)
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11/12	(7.408)	(1.136)	(13.990)	(4.881)
Aporte de capital em controladas	9	(3.785)	-	(3.785)	-
Investimentos temporários		-	2.340	-	2.340
Aplicações financeiras de curto prazo		(29.235)	-	(69.963)	-
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		42.016	-	95.172	-
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento		1.776	(80)	7.753	(2.574)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimo e financiamentos	14	4.739	79	34.083	41.751
Amortização de empréstimos e financiamentos	14	(20)	(2.524)	(48.050)	(45.117)
Mútuo com empresa ligada	10	(66)	(92)	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	18	(17.318)	(17.407)	(17.318)	(17.407)
Caixa líquido (aplicado) nas atividades de financiamento		(12.665)	(19.944)	(31.285)	(20.773)
(Diminuição) do caixa e equivalentes de caixa		(1.358)	(10.255)	(11.587)	(7.585)
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
No início do período	4	3.852	21.352	16.656	42.333
No fim do período	4	2.494	11.097	5.069	34.748
(Diminuição) do caixa e equivalentes de caixa		(1.358)	(10.255)	(11.587)	(7.585)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	23	160.700	152.844	276.300	272.607
Outras receitas		281	33	11.702	700
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber		-	-	-	-
		(101)	(120)	(226)	(901)
Total		160.880	152.757	287.776	272.406
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(105.736)	(70.181)	(146.045)	(109.769)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(8.862)	(29.747)	(23.380)	(31.534)
Perda/recuperação de valores ativos		(1.514)	(1.582)	(1.514)	(1.582)
Outras doações		(10)	(308)	(285)	(464)
		(116.122)	(101.818)	(171.224)	(143.349)
Valor adicionado bruto		44.758	50.939	116.552	129.057
Depreciação, amortização e exaustão	11/12	(2.774)	(3.042)	(8.857)	(6.143)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		41.984	47.897	107.695	122.914
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	9	18.038	22.603	(819)	-
Receitas financeiras	26	2.963	3.926	8.617	11.293
Outras		1.140	938	978	686
		22.141	27.467	8.776	11.979
Valor adicionado total a distribuir		64.125	75.364	116.471	134.893
Distribuição do valor adicionado		64.125	75.364	116.471	134.893
Pessoal:					
Remuneração direta		11.892	13.430	26.146	27.103
Benefícios		6.303	6.836	12.524	12.186
FGTS		1.018	1.411	2.013	2.228
		19.213	21.677	40.683	41.517
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		13.528	15.538	28.910	32.778
Estaduais		4.661	4.035	11.508	11.415
Municipais		237	249	429	341
		18.426	19.822	40.847	44.534
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		3.036	2.455	8.827	9.250
Aluguéis		1.977	1.503	4.641	9.685
		5.013	3.958	13.468	18.935
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	18	12.168	11.989	12.168	11.989
Juros sobre o capital próprio	18	5.726	5.905	5.726	5.905
Lucros retidos	18	3.579	12.013	3.579	12.013
		21.473	29.907	21.473	29.907

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional

A Eternit S.A. (“Companhia” ou “Eternit”), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas (“Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas (“Sama”), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. (“Tégula”) possui seis fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de telhas de concretos e acessórios para telhados.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. (“Precon”) possui uma fábrica em Anápolis no Estado de Goiás e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. (“Prel”), localizada em São Paulo no Estado de São Paulo, tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. (“Engedis”), localizada em Minaçu no Estado de Goiás, não possui atividade econômica.
- As controladas Wagner Ltda. (“Wagner”) e Wagner da Amazônia Ltda. (“Wagner da Amazônia”), localizadas em São Paulo no Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

- A controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., localizada na cidade de Caucaia no Estado do Ceará, tem como principal objetivo social a importação, industrialização, comercialização, exportação e distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 27.

2. Resumo das principais práticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade e base para preparação

A apresentação das informações contábeis intermediárias foram aprovadas e autorizadas em 03 de maio de 2013 pela Administração da Companhia para publicação em 06 de maio de 2013.

As informações contábeis intermediárias da Companhia contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013 compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standard Board – IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaborada de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração de ITRs.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.1 Declaração de conformidade e base para preparação--Continuação

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações intermediárias consolidadas estão divulgadas na nota explicativa n 2 das demonstrações financeiras anuais da Companhia referentes ao exercício findo de 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 15 de março de 2013. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da diretoria ou conselho de administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas na nota explicativa nº1 e, portanto, realiza a consolidação integral das mesmas, com exceção da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. - CSC, considerada com base nos parâmetros descritos no parágrafo anterior como empreendimento controlado em conjunto, que não é consolidada tendo seu resultado considerado nas Informações contábeis intermediárias consolidadas com base no método da equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11).

A participação dos acionistas minoritários, das empresas consolidadas integralmente, são destacadas na demonstração do resultado consolidado e na mutação do patrimônio líquido.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da Companhia as informações contábeis intermediárias das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas--Continuação

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as informações contábeis intermediárias consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro líquido (prejuízo) do período das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, as informações contábeis intermediárias das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pelo grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

2.3 Reclassificação para fins de comparabilidade

Visando a melhoria da qualidade das informações apresentadas nas demonstrações financeiras e a melhor comparabilidade dos saldos, a Companhia efetuou a seguinte reclassificação no saldo de 31 de dezembro de 2012: i) o saldo na rubrica fornecedores do passivo não circulante no montante de R\$8.281, controladora, foi reclassificado para a rubrica de partes relacionadas no passivo circulante.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis—Continuação

2.4 Normas, alterações e interpretações de normas

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013

- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

A Companhia adotou a IFRS 10 que estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- IFRS 11 - Acordos em conjunto

A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades

A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.4 Norma, Alterações e interpretações de normas--Continuação

- IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo
Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.
- Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras
Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.
- Alterações à IAS 16 - Imobilizado
Esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques. A adoção dessa IAS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.
- Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados
Eliminação do enfoque do corredor, sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. O impacto da aplicação da referida norma será demonstrado quando houver a reavaliação do passivo atuarial no decorrer do exercício.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.4 Norma, Alterações e interpretações de normas--Continuação

- IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011)

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- IAS 28 - (Revisada 2011) Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado.

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 28 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

2.5 Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.

- IAS 32 Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros – Revisões da IAS 32

Estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legal de compensação”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.6 Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2015.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros
Classificação e Mensuração encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

O Grupo pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas demonstrações financeiras que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações do Grupo e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pelo Grupo.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e se baseiam na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem divergir dos resultados efetivos, os efeitos das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período de revisão.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período.

3.1. Recuperabilidade do ágio por expectativa de rentabilidade futura

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução do valor recuperável do ágio.

Controlada:	Consolidado	
	31/03/13	31/12/12
Sama	16.559	16.559
Tégula	3.436	3.436
	19.995	19.995

3.2. Vida útil dos bens do imobilizado

O Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no fim de cada exercício.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas --Continuação

3.3. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

3.4. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 21. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A administração do Grupo acredita que essas provisões para riscos estão corretamente apresentadas nas Informações contábeis intermediárias.

3.5. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

3.6. Provisão para remonte da mina

A controlada Sama segue o Programa para Recuperação de Área Degradada – PRAD e possui provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação. A controlada possui equipe de especialistas ambientais, para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e quando necessário utiliza ainda especialistas externos.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e bancos	2.494	1.801	3.666	3.585
Aplicações em certificados de depósito bancários compromissados	-	2.051	1.403	13.071
Total	2.494	3.852	5.069	16.656

Em 31 de março de 2013, as aplicações foram remunerados por taxas médias de 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (103% em 31 de dezembro de 2012), tendo basicamente em sua carteira, aplicações compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Fundos de investimentos (i)	36.604	31.873	54.959	62.191
Fundos de Investimentos temporários (ii)	-	16.739	-	16.739
Total	36.604	48.612	54.959	78.930

Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados em renda fixa, operações compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 103% da variação do CDI (103% em 31 de dezembro de 2012).

- (i) São de aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade da Companhia.
- (ii) Essas aplicações têm como objetivo principal financiar os investimentos em ativos imobilizados ou para futuros investimentos da Companhia. O valor é definido conforme plano de investimento da Companhia.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Contas a receber de clientes	81.029	82.728	123.599	124.241
Contas a receber de clientes exterior	-	-	43.047	61.228
(-) Ajuste a valor presente	(324)	(328)	(1.021)	(969)
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre contas a receber	(3.343)	(3.242)	(6.744)	(6.518)
Total	77.362	79.158	158.881	177.982

As despesas com a provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber são contabilizados no grupo de “despesas com vendas”.

Composição do saldo de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
A vencer	73.475	75.208	148.017	162.284
Valores vencidos:				
Até 30 dias	3.692	3.569	8.797	13.094
Entre 30 e 60 dias	127	225	1.073	1.480
Acima de 60 dias	68	156	994	1.124
Total	77.362	79.158	158.881	177.982

Movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(3.242)	(2.832)	(6.518)	(6.470)
Adição	(182)	(572)	(307)	(1.546)
Reversão	-	6	-	581
Baixa	81	156	81	917
Total	(3.343)	(3.242)	(6.744)	(6.518)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Produtos acabados	36.223	35.082	68.034	59.957
Produtos semi-acabados	-	-	1.804	2.757
Revenda	18.555	20.862	23.361	26.005
Matérias-primas	36.529	22.117	36.704	21.110
Materiais auxiliares	3.914	3.864	20.823	18.666
(-) Provisão para perdas *	-	-	(935)	(935)
	95.221	81.925	149.791	127.560

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica "Custo dos produtos vendidos" nas demonstrações do resultado.

Movimentação da provisão para perda com os estoques	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2012	(739)
(+) complemento de provisão no exercício	(196)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(935)
(+) complemento de provisão no período	-
Saldo em 31 de março de 2013	(935)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço – ICMS	923	1.067	1.807	1.946
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	1.252	284	1.394	518
Imposto de renda sobre pessoa jurídica – IRPJ	4.679	4.862	5.147	5.650
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL	516	1.415	680	1.602
Imposto de renda retido na fonte juros sobre capital próprio	-	2.169	-	2.169
Fundo - FOMENTAR – ICMS (*)	817	729	817	729
Contribuição para financiamento da seguridade social-COFINS e outros	2.904	641	3.936	1.267
	11.091	11.167	13.781	13.881
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS	585	840	3.753	4.260
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	13.081	13.004	13.081	13.004
Imposto de renda sobre pessoa jurídica - IRPJ	7.477	7.206	7.477	7.206
Outros	-	64	-	64
	21.143	21.114	24.311	24.534

(*) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás - FOMENTAR, com objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás.

9. Investimentos

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

Controladas	Controladora	
	Participação e capital votante detidos - %	
	31/03/13	31/12/12
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
Sama	99,99	99,99
Tégula	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. ("CSC") (i)	60,00	60,00
Engedis (ii)	99,94	99,94

(i) Empreendimento controlado em conjunto

(ii) Controlada indireta

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. Investimentos -- continuação

Resumo das principais informações das controladas e empreendimento controlado em conjunto:

Controlada	Localização	Atividade principal
Sama	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do minério de amianto crisotila
Engedis	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica.
Precon	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
Prel	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Wagner	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Wagner da Amazônia	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Tégula	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios.
Companhia Sul Americana de Cerâmica	Porto de Caucaia/CE	O empreendimento controlado em conjunto, Companhia Sulamericana de Cerâmica localizada na cidade de Caucaia, Estado do Ceará tem como principal objetivo social importação, industrialização, comercialização exportação, distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.

Resumo da composição dos investimentos:

	Controladora						Total
	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	
Investimentos	17.578	8.572	91.567	15.995	72.539	4.031	210.282
Ágio/Goodwill	-	-	16.559	-	-	-	16.559
Saldo em 31 de março de 2013	17.578	8.572	108.126	15.995	72.539	4.031	226.841

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. Investimentos--Continuação

	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	Total
Em 1º de janeiro de 2012	15.694	7.866	102.116	-	53.752	4.059	183.487
Dividendos	(7.927)	(1.896)	(62.958)	-	-	(104)	(72.885)
Juros sobre o capital próprio	(640)	-	(5.158)	-	(2.839)	-	(8.637)
Equivalência patrimonial	10.451	1.851	73.183	(531)	4.333	104	89.391
Constituição de controlada em conjunto	-	-	-	13.560	-	-	13.560
Aporte de capital	-	-	-	-	17.000	-	17.000
Em 31 de dezembro 2012	17.578	7.821	107.183	13.029	72.246	4.059	221.916
Dividendos	(2.026)	-	(13.469)	-	-	-	(15.495)
Juros sobre o capital próprio	(220)	-	(1.184)	-	-	-	(1.404)
Equivalência patrimonial	2.246	751	15.596	(819)	293	(28)	18.038
Constituição de controlada em conjunto	-	-	-	-	-	-	-
Aporte de capital	-	-	-	3.785	-	-	3.785
Em 31 de março de 2013	17.578	8.572	108.126	15.995	72.539	4.031	226.841

O saldo de investimentos nas Informações contábeis intermediárias consolidadas em 31 de março de 2013 no montante de R\$ 15.995 refere-se ao investimento na controlada em conjunto com a CSC.

Demonstramos abaixo os saldos das empresas controladas em 31 de março de 2013:

	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner
Ativo	33.399	8.706	240.888	37.096	100.698	5.580
Passivo	15.820	133	145.169	10.438	28.153	1.543
Patrimônio líquido	17.579	8.573	95.719	26.658	72.545	4.037
Receita operacional líquida	16.083	-	81.143	-	19.260	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	2.246	751	14.651	(1.365)	293	(28)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. Partes relacionadas

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora	
	31/03/13	31/12/12
Saldos:		
Ativo circulante		
Contas a receber:		
Precon (i) e (ii)	1.153	1.376
Sama (ii)	127	132
Tégula (i) e (ii)	311	269
Wagner (ii)	-	18
	1.591	1.795
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:		
Sama	17.805	15.396
Prel	-	702
Precon	2.212	3.038
Tégula	706	706
Wagner	-	11
	20.723	19.853
	22.314	21.648
Ativo não circulante(mútuo - Tégula): (iii)	7.313	7.214
Passivo circulante		
Fornecedores (i)		
Sama	8.215	8.174
Outras contas a pagar		
Prel	83	83
Sama	23	23
Tégula	-	1
	8.321	8.281
Passivo não circulante		
Mútuo		
Sama	27.626	27.252
Total	27.626	27.252

- (i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e produtos acabados, eliminados nas Informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia conforme CPC 26.
- (ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré determinado.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldo e transações da controladora com partes relacionadas – continuação

- (iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

	Controladora	
	31/03/13	31/03/12
Transações:		
Vendas:		
Precon	2.850	3.615
Tégula	99	20
Total	2.949	3.635
Compras:		
Precon	-	19
Sama	18.291	18.708
Descontos obtidos – Sama	122	122
Despesas administrativas – Prel	250	233
Total	18.663	19.082
Juros sobre mútuo:		
Despesa – Sama	440	625
Total	440	625
Receitas:		
Juros sobre mútuo – Tégula	116	251
Juros sobre capital próprio:		
Sama	1.185	1.324
Precon	219	167
Tégula	-	761
Total	1.520	2.503

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 não existem garantias em aberto com partes relacionadas, e não existem provisões para redução de saldo de contas a receber de partes relacionadas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. Partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

Controladora	Conselho de Administração	Conselho Consultivo	Diretoria Estatutária	Total
Salário	193	79	739	1.011
Benefícios	-	-	5	5
Outros (ii)	39	16	263	317
Remuneração variável - PLRE	-	-	4.728	4.728
Benefícios Pós-emprego	-	-	162	162
Total	232	95	5.897	6.224

Consolidado	Conselho de Administração	Conselho Consultivo	Diretoria Estatutária	Total
Salário	193	79	994	1.266
Benefícios	-	-	24	24
Outros (ii)	39	16	338	393
Remuneração variável- PLRE	-	-	5.731	5.731
Benefícios Pós-emprego	-	-	258	258
Total	232	95	7.345	7.672

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

Foram adquiridas pela Diretoria, no trimestre findo em 31 de março 2013, 1.550.955 ações - ETER3 (1.369.755 ações - ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

11. ImobilizadoImobilizado

Custo	Controladora										Total
	Terenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento		
Saldos em 1 de janeiro de 2012	701	31.805	89.797	12.772	76.780	3.498	3.950	3.223	6.726	229.252	
Adições	-	-	437	-	-	-	-	-	13.241	13.678	
Baixas	-	-	(14)	-	(35)	(270)	(14)	(30)	-	(363)	
Transferências	-	360	4.719	105	364	350	1.173	179	(7.250)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	701	32.165	94.939	12.877	77.109	3.578	5.109	3.372	12.717	242.567	
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	7.407	7.407	
Baixas	-	(1)	(166)	-	(269)	(552)	(20)	(74)	-	(1.082)	
Transferências	-	-	693	-	38	-	36	-	(767)	-	
Saldos em 31 de março de 2013	701	32.164	95.466	12.877	76.878	3.026	5.125	3.298	19.357	248.892	
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	15%	10%	20%	10%	20%	-	-	
Depreciação acumulada											
Saldos em 1 de janeiro de 2012	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-	(109.379)	
Adições	-	(703)	(1.786)	(1.077)	(5.863)	(341)	(336)	(304)	-	(10.410)	
Baixas	-	-	14	-	35	201	11	21	-	282	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(18.631)	(44.152)	(8.651)	(40.643)	(2.531)	(2.310)	(2.589)	-	(119.507)	
Adições	-	(179)	(448)	(270)	(1.398)	(86)	(108)	(77)	-	(2.566)	
Baixas	-	-	145	-	71	496	19	73	-	804	
Saldos em 31 de março de 2013	-	(18.810)	(44.455)	(8.921)	(41.970)	(2.121)	(2.399)	(2.593)	-	(121.269)	
<u>Valor residual</u>											
Em 01 de janeiro de 2012	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726	119.873	
Em 31 de dezembro de 2012	701	13.534	50.787	4.226	36.466	1.047	2.799	783	12.717	123.060	
Em 31 de março de 2013	701	13.354	51.011	3.956	34.908	905	2.726	705	19.357	127.623	

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

11. Imobilizado—Continuação

Custo	Consolidado										Imobilizações em andamento	Total		
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora de estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática			Remonte da mina	Recursos minerais
Saldos em 1 de janeiro de 2012	4.084	78.077	171.193	16.360	25.597	203.317	13.086	4.105	12.554	7.045	1.847	13.387	9.406	560.058
Adições	-	860	3.282	-	565	551	479	-	757	165	-	-	47.708	54.367
Baixas	-	(9)	(512)	-	(32)	(109)	(363)	(47)	(147)	(112)	-	-	-	(1.331)
Transferências	-	1.657	7.529	8.250	349	4.639	11.849	222	2.202	416	3.931	-	(41.044)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.084	80.585	181.492	24.610	26.479	208.998	25.051	4.280	15.366	7.514	5.778	13.387	16.070	613.094
Adições	-	46	453	-	18	77	-	-	315	30	-	-	13.044	13.983
Baixas	-	(1)	(171)	-	(8)	(269)	(553)	-	(27)	(76)	-	-	-	(1.105)
Transferências	-	-	1.301	977	-	1.389	-	259	267	45	-	-	(4.238)	-
Saldos em 31 de março de 2013	4.084	80.630	183.075	25.587	26.489	209.595	24.498	4.539	15.921	7.513	5.778	13.387	24.876	625.972
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%	20%	25%	10%	20%	2,9%	5,3%	-	-
Depreciação acumulada														
Saldos em 1 de janeiro de 2012	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)	(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(211)	(2.183)	-	(334.169)
Adições	-	(1.629)	(4.343)	(1.758)	(2.585)	(10.445)	(3.346)	(83)	(1.316)	(615)	(614)	(696)	-	(27.430)
Baixas	-	9	265	-	30	107	294	47	109	101	-	-	-	962
Transferências	-	(140)	-	-	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(46.226)	(101.538)	(15.034)	(17.535)	(147.493)	(11.861)	(3.856)	(7.550)	(5.840)	(825)	(2.879)	-	(360.637)
Adições	-	(427)	(1.340)	(1.070)	(661)	(2.732)	(1.468)	(43)	(363)	(156)	(41)	(174)	-	(8.475)
Baixas	-	-	149	-	8	71	497	-	27	75	-	-	-	827
Transferências	-	-	28	-	-	-	-	-	(28)	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2013	-	(46.653)	(102.701)	(16.104)	(18.186)	(150.154)	(12.832)	(3.899)	(7.914)	(5.921)	(866)	(3.053)	-	(368.285)
Valor residual														
Em 01 de janeiro 2012	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162	4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	9.406	225.889
Em 31 de dezembro de 2012	4.084	34.359	79.954	9.576	8.944	60.905	13.190	424	7.816	1.674	4.953	10.508	16.070	252.457
Em 31 de março de 2013	4.084	33.977	80.374	9.483	8.301	59.441	11.666	640	8.007	1.592	4.912	10.334	24.876	257.687

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$ 1.314.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

12. Intangível

Controladora	Softwares	Outros	Total
<u>Custo</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	6.770	11	6.781
Adições	-	436	436
Baixas	(21)	-	(21)
Transferência	436	(436)	436
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.185	11	7.196
Saldo em 31 de março de 2013	7.185	11	7.196
<u>Vida útil (em anos)</u>			
	5	-	-
<u>Amortização</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(3.928)	-	(3.928)
Adições	(774)	-	(774)
Baixas	20	-	20
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(4.682)	-	(4.682)
Adições	(208)	-	(208)
Saldo em 31 de março de 2013	(4.890)	-	(4.890)
<u>Valor residual</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	2.842	11	2.853
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.503	11	2.514
Saldo em 31 de março de 2013	2.295	11	2.306

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

12. Intangível—Continuação

Consolidado	Softwares	Ágio	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Outros	Total
<u>Custo</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	11.722	19.995	1.156	-	90	32.963
Adições	200	-	-	1.227	-	1.427
Baixas	(21)	-	-	-	-	(21)
Transferências	1.242	-	-	(1.227)	(15)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.143	19.995	1.156	-	75	34.369
Adições	6	-	-	1	-	7
Transferências	1	-	-	(1)	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	13.150	19.995	1.156	-	75	34.376
<u>Vida útil (em anos)</u>						
<u>Amortização</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(7.006)	-	-	-	(1)	(7.007)
Adições	(1.343)	-	-	-	-	(1.343)
Baixas	21	-	-	-	-	21
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(8.328)	-	-	-	(1)	(8.329)
Adições	(382)	-	-	-	-	(382)
Saldo em 31 de março de 2013	(8.710)	-	-	-	(1)	(8.711)
<u>Valor residual</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	4.716	19.995	1.156	-	89	25.956
Saldo em 31 de dezembro 2012	4.815	19.995	1.156	-	74	26.040
Saldo em 31 de março de 2013	4.440	19.995	1.156	-	74	25.665

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Mercado Interno	18.903	22.473	39.103	40.615
Mercado Externo	13.977	8.056	14.230	8.492
(-) Ajuste valor presente (mercado interno/externo)	(194)	(112)	(224)	(139)
Total	32.686	30.417	53.109	48.968

14. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a) e (d)	1.496	1.519	9.134	9.091
ACE (b)	-	-	28.351	26.319
ACC (c)	-	-	-	20.429
	1.496	1.519	37.485	55.839
Não circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a) e (d)	11.739	7.266	27.640	24.107
Total	13.235	8.785	65.125	79.946
Fluxo de pagamento do não circulante:				
2014	8.579	7.202	15.055	13.756
2015	3.098	37	9.482	5.471
2016	39	22	2.296	3.513
2017	23	5	807	1.367
Total	11.739	7.266	27.640	24.107

- (a) Em 31 de março de 2013 o financiamento captado junto ao BNDES/Finame para aquisição de veículos (caminhões) com taxa média de 6,171% e 4,430% a.a acrescido da TJLP, foi totalmente liquidado.
- (b) Adiantamento de Contrato de Exportação – ACE - Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte americanos a taxa cambial média de R\$ 2,0143 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,0138 referente a 31 de março 2013. A taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista de parte das operações de ACE da controlada SAMA, cujo valor em 31 de Março de 2013 era R\$ 28.351.
- (c) Em 31 de março de 2013 os adiantamentos de contrato de câmbio – ACC, os quais foram captados para alavancar o capital de giro da controlada SAMA, os quais eram vencíveis em 360 dias foram liquidados com as exportações do período.
- (d) A Companhia captou financiamento Finimp 5 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação pela taxa de juros de 2,94% a.a referente a taxa de dólar PTAX 2,0464 e atualizados pela taxa corrente de R\$2,0138 em 31 de março de 2013 vencíveis em até 24 meses, com amortizações mensais e pagamento de juros anuais. Em 31 de março de 2013, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

15. Provisões e encargos sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
13º Salário	1.264	-	2.341	-
Férias	6.420	6.699	11.632	12.291
Participação nos lucros e resultados (a)	2.434	4.680	6.533	14.388
Fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS	431	537	703	995
Instituto nacional do seguro social – INSS	1.811	1.832	3.078	3.227
Previdência privada (b)	3.558	3.557	3.749	3.985
Contribuição Sindical	20	5	105	52
Total	15.938	17.310	28.141	34.938

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	31/03/13	31/12/12
Controladora	1.905	1.856
Consolidado	3.784	3.582

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida. Vide detalhes sobre este plano na nota explicativa nº 22.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

16. Impostos, taxas e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante:				
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda pessoa jurídica-IRPJ	-	-	3.966	14.101
Contribuição social sobre lucro líquido-CSLL	-	-	1.175	3.402
Demais tributos				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS	6.120	6.332	9.607	9.105
Imposto sobre produtos Industrializados - IPI	2.235	2.138	2.505	2.367
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	978	1.970	2.847	3.835
Programa de integração social - PIS	222	358	628	764
Impostos de renda retido na fonte-IRRF	1.042	908	1.462	1.722
Contribuição Financeira de compensação de recursos minerais	-	-	1.415	1.358
Outros	115	95	295	278
Total	10.712	11.801	23.900	36.932
Não circulante:				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS(*)	8.173	7.285	9.682	8.139

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUZIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon como também FUNDOPEM E PRODUZIR na controlada Tégula.

17. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados. As premissas e os cálculos são revisados em bases anuais.

Em 31 de março de 2013 o Grupo mantinha uma provisão para o passivo atuarial referente a esse plano no montante de R\$ 20.323 e R\$ 33.679 na Controladora e no Consolidado respectivamente.

Em 31 de março de 2013, o plano contava com 310 participantes na Controladora e 527 no Consolidado.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

17. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados--Continuação

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	<u>31/12/12</u>
Taxa anual de juro atuarial real	3,5%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	1,0%
Taxa anual de inflação projetada	5,2%
Tábua de mortalidade geral	GAM83

b) Conciliação contábil do passivo

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo contábil no início do período	19.908	21.137	32.945	29.273
Gastos realizados no período	(483)	(2.499)	(885)	(3.933)
Ajuste de provisão, juros e custo do serviço no período	898	1.270	1.619	7.605
Saldo contábil no final do período	20.323	19.908	33.679	32.945
Circulante	1.645	1.645	3.253	2.926
Não circulante	18.678	18.263	30.426	30.019
Total	20.323	19.908	33.679	32.945

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de março de 2013, o capital social da Companhia, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

Composição acionária	31/03/13		31/12/12	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	6.944	55.144.611	6.745	54.404.983
Pessoas jurídicas	86	1.756.942	91	1.752.168
Pessoas residentes no exterior	119	10.049.266	131	9.732.774
Clubes, fundos e fundações	166	22.519.815	177	23.580.709
Subtotal	7.315	89.470.634	7.144	89.470.634
Ações em tesouraria		29.366		29.366
Total	7.315	89.500.000	7.144	89.500.000

b) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2013, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 262 (R\$ 288 em 31 de dezembro de 2012).

c) Resultado por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Controladora

	31/03/13	31/03/12
Efeito da diluição		
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas não minoritários	21.473	29.907
Média ponderada da quantidade das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	89.470	89.470
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,24	0,33

Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido--Continuação

d) Dividendos

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente, o lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuído aos acionistas.

O estatuto social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos propostos para o trimestre findo em 31 de março 2013 foram os seguintes:

Dividendos

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 17 de abril de 2013	10/05/13	12.168	0,136

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido--Continuação

e) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para trimestre findo em 31 de março de 2013 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor Total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 17 de abril de 2013	10/05/13	5.726	0,064

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

O saldo de dividendos e juros sobre capital próprio em aberto a pagar em 31 de março de 2013, representa:

	Controladora e consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Juros sobre capital próprio	4.867	5.206
Dividendos	12.168	12.162
Outros - anteriores	755	765
Total	17.790	18.133

f) Lucros Acumulados

Durante os trimestres a empresa não realiza a destinação total do lucro, somente a antecipação de dividendos e juros sobre o capital próprio. A destinação total do lucro é realizada no fim do exercício.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Subvenção governamental

- **Tégula**

- a) Subvenção para investimento- Programa de desenvolvimento industrial de Goiás - Produzir.

O Decreto Estadual 5.265 de 31 de Julho de 2000 criou o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás – PRODUZIR, que para promover o desenvolvimento econômico daquele Estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 21 de Maio de 2007, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no Estado de Goiás.

O benefício foi concedido a partir de 28/12/2007, pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, através de Termo de Acordo de Regime Especial 223/07 quando foi reconhecido à empresa Tégula Soluções Para Telhados o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 6.875 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2020.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 182. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do PRODUZIR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Subvenção governamental—Continuação

b) Subvenção para investimento- Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS.

A Lei 11.916/03 de 2000 criou o Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS que para promover o desenvolvimento econômico daquele estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 27 de Maio de 2008, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado do Rio Grande do Sul.

O benefício foi concedido a partir de 21/11/2008, pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, através de Termo de Ajuste 016/2008 quando reconhecido à empresa Tégula Soluções para Telhados Ltda. o benefício fiscal de redução de ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Frederico Westphalen/RS, limitado ao valor de mensal de 79.614,52 UFIR (R\$33) e ao prazo de 66 meses.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 40. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FUNDOPEM/RS é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Subvenção governamental--Continuação

- c) Subvenção para investimento- Agência de Fomento Goiás S/A empresa do estado de Goiás - FOMENTAR. - Precon

Em 26 de Janeiro de 1990 a Precon Goiás Industrial Ltda. pleiteou o direito ao benefício para a redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado de Goiás. O pleito foi concedido pela Secretaria da Receita Federal do estado Goiás através do Termo de Acordo de Regime Especial 227/07 quando foi reconhecido à empresa Precon Goiás Industrial Ltda o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$7.417 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2015.

O benefício é tratado como Subvenção para investimento pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FOMENTAR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

- d) Subvenção para investimento- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). - Eternit

As normas tributárias brasileiras possibilitaram que as pessoas jurídicas titulares de empreendimentos localizados nas áreas de atuação da Superintendência de Desenvolvimento e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), cuja atividade se enquadre em setor econômico considerado prioritário, em ato do Poder Executivo, a pleitear a redução do imposto de renda nos termos destes atos normativos atendendo as obrigações e condições constantes no anexo II.

O decreto 64.214 de 18 de Março de 1969 que regulamenta dispositivos das Lei 4.239, de 27 de Julho de 1963 , 4.869, de dezembro de 1965 e 5.508 de 11 de Outubro de 1968 referentes a incentivos fiscais e financeiros administrativos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). O Laudo Constitutivo da direito a redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não Restituíveis com base no Lucro da Exploração em Favor da empresa Eternit S/A.com fundamento na Medida Provisória 2.199-14 de 24 de agosto de 2001,com a nova redação dada pelo art.32 da lei 11.196 de 2008, alterado pelo decreto nº 6.674 de 03 de Dezembro de 2008 e, ainda em conformidade com os Regulamentos dos Incentivos Fiscais , aprovado pela Portaria 2.091-A de 28 de dezembro de 2007.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Subvenção governamental—Continuação

d) Subvenção para investimento- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) -- continuação

Em Março de 2011, a empresa Eternit S.A. obteve através do Laudo Constitutivo 0018/2011 o direito fiscal à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência das empresas da região Nordeste.

20. Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	22.099	31.890	29.755	42.506
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(7.514)	(10.843)	(10.117)	(14.452)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	6.133	7.685	-	-
Juros sobre o capital próprio	1.469	2.008	1.947	2.008
Doações e brindes	(20)	(91)	(148)	(192)
Tributos e multas indedutíveis	(4)	(5)	(18)	(51)
Incentivo Fiscal	-	-	62	-
Outras (adições) exclusões sobre diferenças temporárias	(695)	(737)	(7)	88
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(626)	(1.983)	(8.281)	(12.599)
Taxa Efetiva	2,8%	6,2%	27,8%	29,6%

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, apresentado no ativo não circulante, refere-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	4.883	4.883	14.554	13.848
Benefícios futuros a ex-empregados	5.519	5.378	10.060	9.534
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.931	7.703	15.127	17.379
Lucros não realizados nos estoques	-	-	2.139	2.626
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	-	856
Provisão para participação nos lucros e resultados	828	1.591	1.575	3.819
Provisão para perda do imobilizado	1.815	1.815	1.815	1.815
Outras provisões	(608)	(1.376)	6.154	1.943
Total	19.368	19.994	51.424	51.820

Expectativa de realização dos créditos tributários

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/03/13	31/03/13
2013	730	1.910
2014	621	2.710
2015	509	3.049
2016	508	2.993
2017 a 2022	2.515	3.892
Total	4.883	14.554

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Expectativa de realização dos créditos tributários--Continuação

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social--Continuação

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 31 de março 2013, tinha saldo de prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$ 59.855 e saldo de base negativa de contribuição social de R\$ 59.813, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 31 de março 2013, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

ii. Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos de renda e contribuições sociais diferidas decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/13</u>
2013	2.864	4.435
2014	2.191	5.180
2015	1.669	4.248
2016	2.519	6.314
2017 a 2022	5.242	16.693
Total	<u>14.485</u>	<u>36.870</u>

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 31 de março 2013, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos --Continuação

Expectativa de realização dos créditos tributários--Continuação

ii. Diferenças temporárias--Continuação

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos externos e do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Processos trabalhistas (i)	17.422	17.214	26.377	26.321
Processos tributários (ii)	5.449	5.443	25.454	24.795
Provisão para riscos tributários e trabalhistas	22.871	22.657	51.831	51.116

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

i) Na área trabalhista os principais processos contemplam:

- a) Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra (ii) adicional noturno, (iii) adicional de insalubridade e periculosidade (iv) verbas rescisórias entre outras.

ii) Na área tributária os principais processos englobam:

- a) Diferença de valores recolhidos a título de ICMS e
b) Diferença de alíquotas recolhidas para o INSS

As movimentações na provisão para riscos tributários e trabalhistas são apresentadas a seguir:

	Controladora		
	Provisão Trabalhistas	Provisão Tributários	Provisão para riscos tributários e trabalhistas
Saldo em 1 de janeiro de 2012	13.997	6.088	20.085
Adições	3.217	683	3.900
Reversões	-	(1.328)	(1.328)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	17.214	5.443	22.657
Adições	349	150	499
Reversões	(141)	(144)	(285)
Saldo em 31 de março de 2013	17.422	5.449	22.871

	Consolidado		
	Provisão Trabalhistas	Provisão Tributários	Provisão para riscos tributários e trabalhistas
Saldo em 1 de janeiro de 2012	21.912	24.933	46.845
Adições	4.000	3.384	7.384
Reversões	(1.117)	(1.996)	(3.113)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	26.321	24.795	51.116
Adições	350	803	1.153
Reversões	(294)	(144)	(438)
Saldo em 31 de março de 2013	26.377	25.454	51.831

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Em 31 de março de 2013, tramitava contra o Grupo as seguintes ações, cuja a probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis:

- a) ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, bem como ação popular na Comarca de Poções com o mesmo objeto das ações civis públicas mencionadas.
- b) ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados. A ação referente ao estado do Rio de Janeiro foi julgada improcedente enquanto que a de Pernambuco procedente. Ambas estão pendentes de recurso.
- c) Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.
- d) Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da controlada Sama.

Adicionalmente, em 31 de março de 2013, existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$8.102 (R\$8.102 em 31 de dezembro de 2012), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

Por outro lado, quando necessário, o Grupo efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

e) Ações relacionadas ao uso da matéria prima amianto “ crisotila”

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que os Estados de Mato Grosso e Roraima aprovaram leis contra o amianto ainda não sancionadas.

Por força de liminares, as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul estão suspensas. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, a proibição ainda não se tornou definitiva.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, presidente do STF, iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul , enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

Esclarecemos que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico- científico o uso do amianto “ crisotila” , dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

22. Plano de suplementação de aposentadoria

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

No trimestre findo em 31 de março de 2013 e 2012, a Companhia e seus participantes efetuaram contribuições, para custeio dos planos de benefícios, nos montantes a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Contribuições efetuadas no trimestre findo em:	886	891	1.187	1.125

23. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receita bruta de vendas	160.700	152.844	276.300	272.607
Descontos e abatimentos incondicionais	(870)	(854)	(897)	(870)
Impostos incidentes sobre as vendas	(41.077)	(39.216)	(64.140)	(61.493)
Receita operacional líquida	118.753	112.774	211.263	210.244

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

24. Informações sobre a natureza das despesas

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(86.096)	(78.047)	(126.707)	(116.236)
Despesas com vendas	(13.993)	(13.030)	(26.666)	(25.507)
Despesas administrativas e despesas Técnicas	(11.338)	(13.357)	(22.808)	(27.008)
	(111.427)	(104.434)	(176.181)	(168.751)
Matéria-prima consumida	(60.890)	(52.044)	(88.530)	(70.403)
(-) Ajuste a valor presente	469	159	523	203
Despesas com pessoal e encargos	(24.859)	(25.209)	(40.093)	(39.918)
Materiais, energia elétrica e serviços	(7.291)	(9.843)	(9.971)	(24.195)
Despesas de vendas variáveis	(3.486)	(1.003)	(9.795)	(2.602)
Depreciação e amortização	(2.619)	(3.042)	(4.927)	(6.143)
Serviços de terceiros	(3.368)	(2.941)	(8.138)	(7.401)
Comissões sobre vendas	(2.760)	(2.176)	(4.951)	(4.085)
Contribuição para entidades de classe	(355)	(406)	(387)	(946)
Propaganda e publicidade	(2.136)	(1.796)	(2.527)	(2.101)
Impostos e taxas	(554)	(7)	(309)	(167)
Outras	(3.578)	(6.126)	(7.076)	(10.993)
	(111.427)	(104.434)	(176.181)	(168.751)

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

25. Outras receitas/despesas operacionais líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
<u>Outras receitas operacionais:</u>				
Vendas bens de imobilizado	304	33	319	35
Receitas eventuais – créditos extemporâneos	296	473	570	904
Dividendos e Juros s/ capital próprio prescritos	60	-	60	-
Outras vendas	-	-	-	25
Alugueis	-	-	460	-
Programa Desenvolve da Bahia (a)	261	641	261	641
Outras	-	-	290	358
	921	1.147	1.960	1.963
<u>Outras despesas operacionais:</u>				
Provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas	-	(452)	-	(1.206)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(899)	(720)	(1.619)	(1.203)
Impostos sobre outras vendas	(7)	(5)	(167)	(149)
Garantia de qualidade	(160)	(104)	(202)	(226)
Substituição de produto avariado	-	(21)	-	(21)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(116)	(182)	(124)	(333)
Custo da baixa do imobilizado	(279)	(26)	(280)	(26)
Outras	(633)	(162)	(950)	(202)
	(2.094)	(1.672)	(3.342)	(3.366)
Total	(1.173)	(525)	(1.382)	(1.403)

- (a) Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - DESENVOLVE, com o objetivo de fomentar e diversificar a matriz industrial e agroindustrial, com formação de adensamentos industriais nas regiões econômicas e integração das cadeias produtivas essenciais ao desenvolvimento econômico e social e à geração de emprego e renda no Estado.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

26. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receitas financeiras:				
Rendimentos aplicação financeiras – incluindo certificados de depósitos bancários	792	1.301	1.292	1.866
Descontos obtidos	23	114	39	122
Juros ativos	1.418	980	2.262	1.565
Variações monetárias ativas	208	224	213	225
Variações cambiais ativas	520	487	4.809	6.594
Outras receitas financeiras	2	820	2	921
	2.963	3.926	8.617	11.293
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(125)	(110)	(270)	(353)
Juros sobre mútuo	(440)	(625)	-	-
Juros passivos	(438)	(209)	(1.631)	(678)
Despesas bancárias	(204)	(140)	(252)	(230)
Descontos concedidos	(404)	(320)	(650)	(1.069)
IOF	(76)	(61)	(113)	(139)
PIS e COFINS - Juros s/capital próprio	(130)	(210)	(130)	(210)
Variações cambiais passivas	(660)	(267)	(4.799)	(5.387)
Outras	(558)	(512)	(982)	(811)
	(3.035)	(2.454)	(8.827)	(8.877)
Resultado financeiro líquido	(72)	1.472	(210)	2.416

27. Informações por segmento de negócio

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

Controladora e Consolidado	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos, caixas d'água de polietileno, mármore sintético, a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar, telhas metálicas e metais sanitários.

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Receita líquida		Lucro bruto	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Fibrocimento	Sudeste	24.447	24.271	6.664	7.492
	Sul	30.083	27.348	8.295	8.441
	Centro-Oeste	41.881	37.513	12.779	11.715
	Norte e Nordeste	18.799	19.221	5.166	5.933
		115.210	108.353	32.904	33.581
Mineral crisotila	Mercado local	31.996	30.764	25.563	24.592
	Mercado externo	28.119	34.081	15.759	22.944
		60.115	64.845	41.322	47.536
Telhas de concreto	Mercado local	16.549	18.670	5.670	8.216
Outros(*)	Mercado local	19.389	18.376	4.660	4.675
Receita líquida		211.263	210.244		
Lucro Bruto				84.556	94.008

(*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias, filtros e mármore sintético.

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuaçãoa) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis--Continuação

Despesas e receitas	31/03/13	31/03/12
<i>Fibrocimento</i>		
Despesas com vendas:		
Sudeste	(2.785)	(2.737)
Sul	(3.428)	(3.085)
Centro-Oeste	(4.757)	(4.231)
Nordeste e Norte	(2.143)	(2.168)
Total	<u>(13.113)</u>	<u>(12.221)</u>
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro:		
Sudeste	(2.440)	(2.338)
Sul	(3.003)	(2.635)
Centro-Oeste	(4.167)	(3.614)
Nordeste e Norte	(1.875)	(1.851)
Total	<u>(11.486)</u>	<u>(10.438)</u>
Outras receitas, despesas :		
Sudeste	(126)	(82)
Sul	(155)	(92)
Centro-Oeste	(216)	(126)
Nordeste e Norte	(96)	(65)
Total	<u>(593)</u>	<u>(365)</u>
<i>Mineral crisotila</i>		
Despesas com vendas:		
Mercado interno	(4.465)	(4.087)
Mercado externo	(3.925)	(4.527)
Total	<u>(8.390)</u>	<u>(8.614)</u>
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro :		
Mercado interno	(5.274)	(4.177)
Mercado externo	(4.635)	(4.627)
Total	<u>(9.909)</u>	<u>(8.804)</u>
Outras despesas:		
Mercado interno	(486)	(678)
Mercado externo	(427)	(751)
Total	<u>(913)</u>	<u>(1.429)</u>
<i>Telhas de concreto</i>		
Despesas com vendas	(2.976)	(2.599)
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(2.623)	(3.579)
Outras receitas	224	452
Total	<u>(5.375)</u>	<u>(5.726)</u>
<i>Outros</i>		
Despesas com vendas	(2.187)	(2.073)
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(1.916)	(1.770)
Outras receitas	(919)	(62)
Total	<u>(5.022)</u>	<u>(3.905)</u>
Total das despesas	<u>(54.801)</u>	<u>(51.502)</u>
Lucro antes dos impostos	<u>29.755</u>	<u>42.506</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis--Continuação

Vendas entre partes relacionadas

O segmento de mineral crisotila vendeu para o segmento de fibrocimento o montante de R\$18.291 no exercício em 31 de março de 2013 (R\$18.708 em 31 de março de 2012).

b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Ativos		Passivos	
		31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Fibrocimento	Sudeste	230.891	229.543	39.398	39.849
	Sul	56.787	51.727	48.913	45.911
	Centro-Oeste	63.150	64.816	54.430	54.212
	Norte e Nordeste	25.792	26.058	28.080	27.243
		376.620	372.144	170.821	167.215
Mineral crisotila		240.662	272.495	77.704	110.676
Telhas de concreto		100.481	98.921	28.149	26.955
Outros produtos (*)		54.648	52.843	26.354	25.740
Outras contas do balanço		13.731	13.717	-	-
		786.142	810.120	303.028	330.586

(*) Componentes para sistemas construtivos, telhas metálicas, caixas de polietileno, louças sanitárias, filtros e mármore sintético.

c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado	
		Depreciação, amortização e exaustão	
		31/03/13	31/03/12
Fibrocimento	Sudeste	718	608
	Sul	1.160	1.053
	Centro-Oeste	194	493
	Norte e Nordeste	513	578
		2.585	2.732
Mineral crisotila		4.361	1.739
Telhas de concreto		1.444	1.183
Outros		467	489
Total		8.857	6.143

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

c) Outras informações dos segmentos reportáveis--Continuação

		Consolidado	
		Adições ao imobilizado e intangível	
		31/03/13	31/03/12
Fibrocimento	Sudeste	1.074	618
	Sul	2.371	86
	Centro-Oeste	1.928	617
	Norte e Nordeste	1.187	79
		6.560	1.400
Mineral crisotila		3.302	1.857
Telhas de concreto		3.110	1.469
Outros		1.018	155
Total		13.990	4.881

28. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os seguros contratados pelo Grupo, em 31 de março de 2013, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	<u>R\$267.987</u>

29. Instrumentos financeiros

29.1 Instrumentos financeiros

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

O Grupo opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros--Continuação

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

- i) *Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*
São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das Informações contábeis intermediárias, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e demais contas a receber.
- ii) *Ativos financeiros mantidos até o vencimento*
Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva. Neste grupo estão incluídos os contratos de ACC e ACE.
- iii) *Ativos financeiros disponíveis para venda*
Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente na rubrica de "reserva de disponíveis para venda", no resultado abrangente, sendo transferidos para o resultado do exercício no momento da sua realização. Os efetivos provenientes de perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários, são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros--Continuação

iv) *Empréstimos e recebíveis*

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das Informações contábeis intermediárias, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) *Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*

São classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

ii) *Outros passivos financeiros*

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de março de 2013, no caso do Grupo, compreendem empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13).

b) Valor justo

Os ativos e passivos financeiros do Grupo podem sofrer variação de seu valor contábil. O valor justo representa o valor pelo qual o ativo/passivo poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas e negociar.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

b) Valor justo--Continuação

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos ativos e passivos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: mensuração é feita com cálculos baseado em ativos/passivos com cotação em mercado, sem ajuste.

Nível 2: mensuração é feita com técnicas onde os dados que têm efeitos significativos sobre o valor justo sejam cotados em mercados, direta ou indiretamente.

Nível 3: mensuração é feita com técnicas onde os dados que tenham efeitos significativos sobre o valor justo não possuem cotação em mercados, direta ou indiretamente.

A Companhia adotou as seguintes premissas para cálculo com base na hierarquia:

- (i) Equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo não possuem diferenças entre valor contábil e o valor justo ("valor de mercado").
- (ii) Fornecedores, empréstimos e financiamento, e partes relacionadas, não possuem diferenças entre o valor contábil o custo amortizado.

	Controladora			
	31/03/13		31/12/12	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	2.494	2.494	3.852	3.852
Aplicações financeiras de curto prazo	36.604	36.604	48.612	48.612
Total	39.098	39.098	52.464	52.464

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

b) Valor justo--Continuação

Controladora	31/03/13		31/12/12	
	Valor contábil	Custo Amortizado	Valor contábil	Custo Amortizado
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Empréstimos e financiamentos	13.235	13.235	8.785	8.785
Total	13.235	13.235	8.785	8.785
Consolidado	31/03/13		31/12/12	
	Valor contábil	Valor justo / Custo Amortizado	Valor contábil	Valor justo / Custo Amortizado
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	5.069	5.069	16.656	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	54.959	54.959	78.930	78.930
Ações Eletrobrás	1.389	1.389	1.389	1.389
Total	61.417	61.417	96.975	96.975
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Empréstimos e financiamentos	65.125	65.125	79.946	79.946
Total	65.125	65.125	79.946	79.946
Ativos e passivos avaliados a valor justo	Controladora			
	31/03/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo:				
Caixa e equivalentes de caixa	2.494	2.494	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	36.604	36.604	-	-
Empréstimos e financiamentos	(13.235)	(13.235)	-	-
Ativos e passivos avaliados a valor justo	Consolidado			
	31/03/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo:				
Caixa e equivalentes de caixa	5.069	5.069	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	54.959	54.959	-	-
ACE	(28.351)	(28.351)	-	-
Empréstimos e financiamentos	(36.774)	(36.774)	-	-

No decorrer do trimestre findo em 31 de março de 2013, não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros do Grupo, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, contas a pagar a fornecedores e partes relacionadas. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. O Grupo possui ainda contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, o Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba dois tipos de risco no caso do Grupo: a) Risco de câmbio e b) Risco de taxa de juros

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais, especialmente relacionadas a contratação de adiantamentos de contrato de exportação, denominados ACC e ACE, denominados em dólares norte-americano. (nota explicativa 14 (a e b)).

Em 31 de março de 2013, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado		Cotação em
	31/03/13	31/12/12	31/03/13 (US\$1,00 = R\$1,00)
Clientes no mercado externo	43.047	61.228	2,0138
Fornecedores no mercado externo	(14.230)	(8.492)	2,0138
ACE	(28.351)	(26.319)	2,0138
ACC	-	(20.429)	2,0138
Outros	-	(140)	2,0138
Total da exposição cambial	466	5.848	

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

a) Riscos de câmbio--Continuação

a1) *Análise de sensibilidade*

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos instrumentos financeiros do Grupo, foram efetuados dois cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31 de março de 2013. Conforme previsão da instrução CVM nº 475/08, o Grupo conduziu a análise de sensibilidade utilizando o cenário provável 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II). Veja quadro abaixo.

Saldos (Moeda estrangeira) – Consolidado	Risco	Taxa USD (*)	Posição em 31.03.2013	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
USD				1,01%	1,52%	2,52%	3,02%
Clientes mercado externo	Var. do US\$	2,0138	43.047	21.524	32.285	53.809	64.571
Fornecedores mercado externo	Var. do US\$	2,0138	(14.230)	(7.115)	(10.673)	(17.788)	(21.345)
ACE	Var. do US\$	2,0138	(28.351)	(14.176)	(21.263)	(35.439)	(42.527)
		Total	466	233	349	582	699

(*) As taxas do dólar foram retiradas do site do Bacen no ultimo dia útil de 2013.

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

b) Riscos de taxas de juros--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ativo:				
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	-	2.051	1.403	13.071
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	36.604	48.612	54.959	78.930
Passivo:				
ACE	-	-	(28.351)	(26.319)
ACC	-	-	-	(20.429)
Empréstimos e financiamentos	(13.235)	(8.785)	(36.774)	(33.198)
Total da exposição à taxa de juros	23.369	41.878	(8.763)	12.055

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros do Grupo em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II), além do cenário provável que é a manutenção dos juros atuais.

Aplicações financeiras – Consolidado	Indexador	Posição em 31.03.2013	Cenário Provável	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano			
				Risco de redução		Risco de aumento	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			7,74%	3,87%	5,81%	9,68%	11,61%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	1.403	1.512	1.457	1.485	1.539	1.566
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	54.959	59.213	57.086	58.152	60.279	61.340

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

b) Riscos de taxas de juros--Continuação

Empréstimos e financiamentos -- Consolidado	Taxa de juros	Posição em 31.03.2013	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
			Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
			(-50%)	(-25%)	(+25%)	(+50%)
USD	Taxa média 3,42%		-1,71%	-2,56%	4,27%	5,12%
Finimp 2	4,40%	(1.083)	(663)	(453)	(2.134)	(2.344)
Finimp 3	3,48%	(4.561)	(2.322)	(1.203)	(10.157)	(11.271)
Finimp 4	2,84%	(2.332)	(930)	(228)	(5.858)	(6.540)
Finimp 5	2,94%	(4.595)	(1.929)	(596)	(11.260)	(12.593)
		(12.571)	(5.844)	(2.480)	(29.409)	(32.748)

c) Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica "Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber", conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 31 de março de 2013, e (1,5% em 31 de dezembro de 2011).

Depósitos à vista e aplicações financeiras

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade do Grupo não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização / liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa do Grupo é efetuado diariamente pelas áreas de gestão do Grupo, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para o Grupo.

e) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Administração pode ajustar o capital do Grupo de acordo com sua estratégia, buscando a melhor estrutura de capital e adequando às condições econômicas atuais. Para o trimestre findo em 31 de março de 2013, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital. O Grupo inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora		Consolidado	
	Alavancagem		Alavancagem	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Empréstimos e financiamentos	13.235	8.785	65.125	79.946
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(2.494)	(3.852)	(5.069)	(16.656)
Dívida líquida	10.741	4.933	60.056	63.290
Patrimônio líquido	483.099	479.520	483.114	479.534
Dívida líquida e patrimônio líquido	472.358	474.587	423.058	416.244

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
31 de março de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

30. Ambiente e recursos minerais

Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89 é exigido projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada – PRAD, homologado e com cronograma para “remonte do ‘site’”, após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A controlada Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Taxa de desconto	7,25% a.a	7,54% a.a
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a	5,2% a.a
Valor presente dos desembolsos esperados	31/03/13	31/12/12
2042	3.136	3.082
2043	2.691	2.645
2044	1.395	1.371
2045 a 2049	1.123	1.103
Total	8.345	8.201

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no trimestre findo em 31 de março de 2013 foi de R\$ 145 (R\$ 71 em 31/03/2012), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais (não-revisado)

Os detalhes dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama, são conforme segue:

<u>Descrição</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Recursos minerais	8.392.311 t	8.462.643 t
Produção no período	70.332 t	304.568 t
Vida útil estimada da mina	29 anos	30 anos

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

31 de março de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

31. Eventos subsequentes

Em 15 de abril de 2013 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o início do projeto de implantação de uma unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na Cidade de Manaus, Amazonas. A implementação da 13ª unidade do Grupo Eternit será a curto e médio prazos com investimentos previstos na ordem de R\$ 40 milhões, os quais a Companhia usará, preferencialmente, recursos de terceiros.

Em 17 de abril de 2013 através de Assembleia Geral Ordinária, conforme previsto no artigo 27 do estatuto social da Companhia, foi deliberada a instalação de Conselho Fiscal de forma não permanente, com mandato até a próxima Assembleia Geral Ordinária.

Em 29 de abril de 2013 através de Assembleia Geral Extraordinária foi aprovada a alteração da redação do artigo 3º do Estatuto Social da Companhia, para inclusão no objeto social das atividades de importação, exportação e complemento da atividade de logística com atividades de armazenagem, gerenciamento de estoque, distribuição, serviços de administração e apoio administrativo, para melhor refletir a diversificação dos negócios da Companhia.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.				
Companhia: ETERNIT S.A.			Posição em 31/03/2013 (Em Unidades)	
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Qde.	%	Qde	%
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	13.650.000	15,25	13.650.000	15,25
Luiz Barsi Filho	12.140.000	13,56	12.140.000	13,56
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03
Outros	57.680.634	64,46	57.680.634	64,46
Total	89.500.000	100,01	89.500.000	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.				
Companhia: ETERNIT S.A.			Posição em 31/03/2012 (Em Unidades)	
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Qde.	%	Qde	%
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	16.660.400	18,61	16.660.400	18,61
Luiz Barsi Filho	12.004.600	13,41	12.004.600	13,41
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03
Outros	54.805.634	61,24	54.805.634	61,24
Total	89.500.000	100,00	89.500.000	100,00

2. POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (não revisado pelos auditores independentes)

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO					
Acionista	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) em 31/03/2013	%	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) Movimentação	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) 31/03/2012	%
Controlador	N/A	-	N/A	N/A	-
Administradores					
Conselho de Administração	12.929.694	14,45	-5.687.955	18.617.649	20,76
Conselho Consultivo	6.000.362			362	
Diretoria	1.030.783	1,15	154.240	876.543	1,08
Conselho fiscal	-	-		-	-
Ações em tesouraria	29.366	0,03	0	29.366	0,03
Outros acionistas	69.509.795	77,66	-466.285	69.976.080	78,12
Total	89.500.000	100,00	-6.000.000	89.500.000	100,00
Ações em circulação	69.509.795	77,66	-466.285	69.976.080	78,12

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eternit S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eternit S.A. e empresas controladas (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21e) às informações contábeis intermediárias, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001, de 21 de junho de 2001, do estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele estado e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684, de 26 de julho de 2007, do estado de São Paulo, que proíbe o uso, no estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em

nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes ao período anterior

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas relativas as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo em 31 de março de 2012, apresentadas para fins de comparação, foram revisadas, por outros auditores independentes que emitiram relatório de revisão datado de 25 de abril de 2012, sem modificações.

São Paulo, 03 de maio de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini Clinton L. Fernandes
Contador CRC-1SP171638/O-7 Contador CRC-1SP205541/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

ETERNIT S. A.
C.N.P.J. nº 61.092.037/0001-81
NIRE 35.300.013.344

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Eternit S. A., instalado a pedido de acionista na Assembleia Geral Ordinária, de 17 de abril de 2013 e, portanto de funcionamento não permanente, através de seus membros, eleitos na mesma assembleia e com alteração em sua composição na Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2013, e em função da impossibilidade ao adequado exame, em tempo hábil, das informações contábeis intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2013, em cumprimento as disposições legais e estatutárias, achou por bem acompanhar o relatório de revisão da empresa de auditoria independente Ernst & Young Terco Auditores Independentes, datado de 03 de maio de 2013, relativos às informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2013.

São Paulo, 03 de maio de 2013.

A.a.): Charles René Lebarbenchon – Coordenador, Paulo Henrique Zukanovich Funchal e Edson Carvalho de Oliveira Filho

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

São Paulo, 03 de maio de 2013.

A Administração

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

São Paulo, 03 de maio de 2013.

A Administração